

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE HISTÓRIA

FLÁVIO VICTOR DE OLIVEIRA

**Quando o rock vira notícia: o Dia Mundial do Rock no telejornalismo da Rede Globo e
de suas emissoras afiliadas (2012-2016)**

Ituiutaba-MG

2025

FLÁVIO VICTOR DE OLIVEIRA

Quando o rock vira notícia: o Dia Mundial do Rock no telejornalismo da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas (2012-2016)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História, Licenciatura e Bacharelado, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de licenciado e bacharel em História.

Orientador: Dr. Wellington Amarante Oliveira

Ituiutaba-MG

2025

FLÁVIO VICTOR DE OLIVEIRA

Quando o rock vira notícia: o Dia Mundial do Rock no telejornalismo da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas (2012-2016)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História, Licenciatura e Bacharelado, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de licenciado e bacharel em História.

Ituiutaba-MG, 15 de setembro de 2025.

Banca Examinadora:

Orientador

Prof. Dr. Wellington Amarante Oliveira (UFU)

Membro da banca

Prof.^a Dr.^a Carla Drielly dos Santos Teixeira (UFU)

Membro da banca

Prof.^a Dr.^a Vanessa Pironato Milani (UNESP)

*Dedico este trabalho a todos os que
ganham a vida honestamente através da
música neste país.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha noiva, Ana Cecília Guedes. Sem o seu amor e apoio emocional, não apenas esta etapa seria mais difícil, mas a vida como um todo. Dentre as infinitas formas pelas quais te admiro, sua inteligência e dedicação à carreira acadêmica e profissional muito me inspiram e me fazem também querer evoluir. Amo você! Agradeço ainda ao nosso gato Chuvisco que, depois dela, foi quem mais de perto me acompanhou presencialmente no processo de escrita, trazendo a paz de espírito necessária.

Agradeço ao meu pai, Celso Itamar de Oliveira, que não duvidou de mim quando coloquei um colchão, meia dúzia de instrumentos e o que tinha de roupas no banco de trás de um Vectra em condições mecânicas duvidosas e disse que iria estudar História em outro estado, logo após a pandemia de Covid-19. Também pelo amor à música, presente desde as primeiras oportunidades de subir em um palco, quando eu ainda mal sabia meia dúzia de canções. Ao meu irmão, Rafael Martins de Oliveira, pelo apoio constante, por me incentivar nessa jornada de retorno aos estudos e pelas conversas que acalentam o coração quando bate a saudade de Novo Horizonte – SP.

À Universidade Federal de Uberlândia, expresso minha sincera gratidão pela oportunidade de realizar minha formação acadêmica em uma instituição pública, gratuita e de excelência, assim como pelas bolsas e auxílios de assistência estudantil que possibilitaram minha permanência no curso. Estendo este agradecimento a todos os seus servidores, docentes, técnicos-administrativos e funcionários terceirizados, que, em suas diferentes funções, contribuíram para a concretização deste percurso.

Registro, de modo especial, minha gratidão ao Programa de Educação Tutorial (PET) História, cuja atuação foi fundamental para o meu crescimento intelectual e humano, proporcionando vivências formativas que ultrapassaram a sala de aula e consolidaram meu compromisso com a pesquisa, o ensino e a extensão universitária.

Destaco nominalmente o corpo docente do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal, profissionais com os quais descobri o amor pelo conhecimento histórico e pela prática do ofício de historiador: Angela Aparecida Teles, Aurelino José Ferreira Filho, Carlos Eduardo Moreira de Araújo, Carla Drielly dos Santos Teixeira, Dalva Maria de Oliveira Silva, Geovanna de Lourdes Alves Ramos, Giliard da Silva Prado, Marco Antônio Cornacioni Sávio, Natália Batista Peçanha, Newman Di Carlo Caldeira, Sandra Alves Fiuza e Wellington Amarante Oliveira.

A este último agradeço especialmente pela orientação deste trabalho. Sempre paciente, prestativo e dedicado, abriu horizontes acerca da pesquisa histórica, apresentou-me novas possibilidades e fez contribuições significativas e fundamentais para a realização deste trabalho e para pesquisas futuras.

Agradeço também aos membros que compuseram esta banca de Trabalho de Conclusão de Curso, Carla Drielly dos Santos Teixeira e Vanessa Pironato Milani por disponibilizarem a contribuir na avaliação deste trabalho.

Aos irmãos da República Galo Brabo, onde morei entre os anos de 2021 e 2024, com diferentes graus de proximidade e tempo dividindo os perrengues, agradeço pelo enormemente pelo convívio e pelas amizades de Tanque, Pedrin, Jaime, Henrique, Beicin, Balde, Big Baby, Ritalina, Precoco, Vilsin, Bélbs e Boca, assim como aos diferentes “agreGalos” que também fizeram daquele lugar cenário de tantas risadas e boas recordações. Também agradeço aos cachorros Betinho e Ozzy. A república foi fundamental para minha adaptação em Ituiutaba; lá não encontrei somente amigos para repartir o aluguel, mas sim uma família, com pessoas com as quais pude e sei que sempre poderei contar.

A todos os meus companheiros de música com quem dividi os palcos nos últimos quase vinte anos, tanto em Novo Horizonte – SP, quanto, mais recentemente, em Ituiutaba – MG. Aqui não me arriscarei a citá-los, pois só isso renderia uma monografia, uma dissertação e uma tese tranquilamente. Não tenho dúvidas que a música também seguirá em paralelo à História, pois é parte de quem eu sou.

Aos colegas e ex-colegas de curso, de forma geral, principalmente pelas conversas de bar no Depósito, Las Chicas e UFUs Bar; nas reuniões na República Feudo Loko e afins; e, mais recentemente, na “mesa do tabaco”, onde, se não compartilhei da fumaça, compartilhei das mesmas alegrias e frustrações em tentar terminar um curso de graduação. Não apenas isso: expus minha vida pessoal e tive trocas significativas sobre os mais variados assuntos, incluindo o tema deste trabalho. Principalmente com Fabrício “Sarna”, José Vitor e Gabriel “Pirula”, assim como com muitos outros que ali passaram.

Por fim, estendo meus agradecimentos a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada partilha de conhecimento foram fundamentais para que esta jornada fosse possível. Este TCC é fruto não apenas de um esforço individual, mas da colaboração, paciência e generosidade de muitas pessoas, às quais sou profundamente grato

RESUMO

O presente trabalho analisa de que forma a efeméride do Dia Mundial do Rock foi tematizada e exibida pelo telejornalismo no Brasil, a partir de reportagens da Rede Globo e suas afiliadas entre os anos de 2012 e 2016, disponíveis na plataforma de *streaming Globoplay*. O material foi subdividido em eixos temáticos e analisado utilizando um quadro analítico para decupagem dos elementos que o compõe. A investigação buscou compreender as representações telejornalísticas mediante ao agendamento midiático promovido pelo 13 de julho, popularmente conhecido no Brasil como Dia Mundial do Rock, que consolidou o rock anualmente nas últimas décadas como um fenômeno da cultura de massa. Identificamos estratégias narrativas empregadas, como entrevistas, apresentações músicas, uso de imagens de arquivo como *shows* e videocliques, além de alusões a eventos históricos como o festival *Live Aid*, realizado em 1985. Analisamos como tais elementos contribuem para a elaboração de sentidos, noção de atualidade e evocação de memórias afetivas, tais como o apelo à nostalgia e criação de identidade de grupo. Deste modo, observamos como esses elementos foram articulados na construção da narrativa telejornalística que consolida uma continuidade história da expressão “rock”.

Palavras-chave: Dia mundial do rock; Telejornalismo; Rock.

ABSTRACT

This paper analyzes how the World Rock Day celebration was themed and portrayed in Brazilian television news, based on reports from Rede Globo and its affiliates between 2012 and 2016, available on the Globoplay streaming platform. The material was subdivided into thematic areas and analyzed using an analytical framework to break down its constituent elements. The research sought to understand television news representations through the media agenda promoted by July 13th, popularly known in Brazil as World Rock Day, which has consolidated rock music annually in recent decades as a mass culture phenomenon. We identified narrative strategies employed, such as interviews, musical performances, the use of archival footage such as concerts and music videos, as well as allusions to historical events such as the 1985 Live Aid festival. We analyzed how these elements contribute to the development of meaning, the notion of current events, and the evocation of affective memories, such as the appeal to nostalgia and the creation of group identity. Thus, we observed how these elements were articulated in the construction of the television news narrative that consolidates a historical continuity of the expression "rock."

Keywords: World Rock Day; Television Journalism; Rock.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cartaz oficial do festival Live Aid (1985)	17
Figura 2 – Mapa de distribuição geográfica dos materiais telejornalísticos encontrados na plataforma Globoplay	23
Figura 3 – Comerciante Valter Vieira “Golias” - Gazeta Meio-Dia 1ª Edição	30
Figura 4 – Banda Posada em trecho musical - MGTv 1ª edição – Uberlândia	34
Figura 5 – Cristina, entrevistada que diz não ter pinta de rockeira – SP1	37
Figura 6 – Banda Página 7 - Gazeta Meio Dia	43
Figura 7 – Show da banda Queen no Festival Live Aid (1985) - JAM 1ª edição	45
Figura 8 – Andressa Lorenzetti e banda Maria Albina - MTTV 1ª Edição – Cuiabá	51
Figura 9 - Músico Tiago Ferraz em aula de música no CEREPAL – Jornal do Almoço	53
Quadro 1 – Categorias e número de reportagens.....	21
Quadro 2 - Região, estado, programa e número de materiais.....	24
Quadro 3 – Número de reportagens e programas da categoria programação cultural ...	27
Quadro 4 – Número de reportagens e programas da categoria festivais	27
Quadro 5 – Número de reportagens e programas da categoria abordagem histórica	39
Quadro 6 – Número de reportagens e programas da categoria curiosidades.....	49
Quadro 7 – Número de reportagens e programas da categoria outros.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ONDE O ROCK ACONTECE: AS CATEGORIAS <i>PROGRAMAÇÃO CULTURAL E FESTIVALS</i>	26
3. O ROCK EM RETROSPECTIVA: A ABORDAGEM HISTÓRICA DOS TELEJORNAIS	39
4. DO ENTRETENIMENTO À CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A - FRAÇÃO DO QUADRO O ANALÍTICO UTILIZADO	60

1 INTRODUÇÃO

Helton Luiz: “*Até hoje os anos 80 são vistos como a popularização do rock brasileiro*”

Jordana Pires: “*E não é pra menos, né.*

Legião, Renato Russo, Engenheiros do Hawaii...”

Helton Luiz: “*Paralamas, Titãs, Cazuza...*”

Jordana Pires: “*Todo mundo apareceu nessa época.*”

Helton Luiz: “*E daí pra frente...*”

Jordana Pires: “*Daí pra frente é só ladeira abaixo (risos) (...)*”.

*(Trecho telejornalístico exibido em 13 de julho de 2013 no Jornal do Almoço - SC)*¹

Sob essa perspectiva de uma suposta decadência, a dupla de convidados Helton Luiz e Jordana Pires do programa televisivo *Patrola*² contribuem com uma inserção retrospectiva do gênero para o *Jornal do Almoço - SC*, exibida em 13 de julho de 2013. Na data popularmente conhecida como “Dia Mundial do Rock” foi construída uma narrativa gloriosa do estilo musical, porém, a partir de 3 minutos e 19 segundos, a interlocução evidencia a percepção de senso comum, de que há um paulatino declínio de relevância. Se em 1986 Lobão já questionava no refrão “*Errou, errou, errou, errou/ Eu sei que o rock errou*”³, quando errou? Se errou, alguém noticiou? Mais de três décadas depois, muito ainda se fala acerca desse estrangeiro em terras brasileiras através da mídia telejornalística, sobretudo quando rememoram e celebram a efeméride do Dia Mundial do Rock.

O rock configurou-se como uma das principais expressões artísticas e culturais do mundo contemporâneo. Neste trabalho, os termos *rock* e *rock'n'roll* são empregados como sinônimos, tanto por questões de simplificação terminológica quanto em consonância com o uso recorrente observado nas reportagens analisadas, nas quais as duas expressões aparecem frequentemente de forma intercambiável, movimento que se estende a outras subgêneros posteriores, como o *hard rock* e o *heavy metal*.⁴

¹ Jornal do Almoço – SC. No Dia do Rock, confira como o estilo musical dominou o mundo. Globoplay. 13 de julho de 2013. 03min49s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2690438/>. Acesso em: 13 de julho de 2025.

² *Patrola* foi um programa televisivo de variedades voltado para o público jovem. Produzido e exibido pela RBS TV, afiliada à Rede Globo no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Foi exibido entre abril de 1999 e abril de 2015.

³ LOBÃO, O rock errou. Compositores: Lobão/Bernardo Vilhena. Brasil: RCA Victor, 1986, LP.

⁴ Na década de 1950, o rock ainda não se configurava na forma consolidada que assumiria nos anos 1960. Nesse primeiro momento, encontrava-se fortemente vinculado ao *rock'n'roll*, expressão musical

Filmes como *Rock Around the clock* (1956), dirigido por Fred F. Sears, que trazia como trilha a canção homônima, interpretada por Bill Haley and His Comets, influenciaram as primeiras iniciativas de um “rock tupiniquim”. Temos nesse contexto o primeiro rock brasileiro: “*Rock and roll em Copacabana*” de Miguel Gustavo, canção interpretada por Cauby Peixoto, em 1957 (Dapieve, 1995). Desde seu surgimento na virada para a década de 1960 com a efervescência cultural que incluía grupos como: Os Mutantes, que misturava elementos de rock psicodélico, da música brasileira e experimentalismo sonoro, assim como artistas do chamado “iê-iê-iê”⁵, como Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. Estes nomes figuravam no cancioneiro popular, eletrificando a música brasileira nos anos de chumbo e popularizando o gênero que nas próximas décadas se tornaria um dos mais expressivos comercialmente.

O rock brasileiro dos anos 1970 desenvolveu-se em meio à expressiva repressão política, amplificada pelo AI-5⁶. Apesar da censura e da vigilância estatal constante, o gênero sobreviveu e se transformou, absorvendo influências do rock progressivo de bandas estrangeiras, sobretudo as britânicas como Yes, King Crimson e Emerson Lake & Palmer, assim como da MPB, gênero já consolidado pelos festivais realizados pela TV Record desde a década de 1960. Bandas como O Terço, Casa das Máquinas e Joelho de Porco representaram a busca por uma identidade própria, com som mais pesado⁷, mesclando sonoridades da música internacional com elementos da cultura nacional.

O rock deixou de ser visto apenas como uma imitação do que vinha de fora e passou a experimentar novas formas de expressão, ainda que em circuitos alternativos e muitas vezes à margem da grande mídia. Destacam-se como exceções as contribuições do “maluco beleza” Raul Seixas e do grupo vocal com influências do *folk* e poemas musicados, Secos & Molhados⁸. Ambos souberam dialogar com o espírito contestador da

profundamente associada à dança e ao entretenimento corporal. Já na década seguinte, o rock anglo-americano passa a se desvincular desse caráter essencialmente dançante, deslocando seu eixo de legitimação estética para a valorização da sonoridade, das experimentações musicais e da construção de novas linguagens artísticas.

⁵ Segundo Dapieve (1995) a terminologia deriva da fonética dos vocais da música *She Loves You* (“yeah, yeah, yeah...”), gravada pelos Beatles em 1963.

⁶ O AI-5, ou Ato Institucional nº 5, foi o ato mais duro e repressivo da ditadura militar brasileira, decretado em 13 de dezembro de 1968 pelo presidente Artur da Costa e Silva. Ele suspendeu direitos e garantias individuais, permitiu a cassação de mandatos, a intervenção em estados e municípios, e o fechamento do Congresso Nacional, concentrando poderes no Executivo.

⁷ A expressão “som pesado” é utilizada no campo musical para designar características sonoras associadas à ênfase em timbres graves, distorções de guitarra, uso intenso e acelerado de bateria e baixo elétrico, bem como à construção de atmosferas sonoras mais densas ou agressivas. No rock foram criadas subdivisões como o *hard rock* e o *heavy metal*, nas quais esse “peso sonoro” não se restringe apenas a um parâmetro técnico, mas se vincula também a representações culturais de intensidade e rebeldia.

⁸ Outros destaques da década de 1970 são Made in Brazil, Vimana, Ave Sangria e Som Nosso de Cada Dia.

época, unindo suas canções com críticas sociais. Além disso, a exibição de seus musicais⁹ no programa *Fantástico*¹⁰ da Rede Globo foi decisiva para ampliar o alcance de suas obras, inserindo o gênero no cotidiano das famílias brasileiras através da televisão.

Mas foi durante os anos 1980 que o rock brasileiro consolidou-se como expressão cultural urbana, símbolo da contracultura e porta-voz de uma juventude que buscava liberdade. Emergindo em um cenário de transição, marcado pelo esgotamento da MPB tradicional e a busca de novas linguagens. Enquanto as gravadoras ainda apostavam em artistas como Oswaldo Montenegro e Angela Ro Ro, já sentia-se nas ruas a influência do *punk* e da *new wave*, refletindo o desejo de renovação estética e comportamental de uma geração (Daphieve, 1995). Movimentos paralelos ajudaram a romper com o modelo vigente: a participação do grupo Gang 90 & As Absurdettes no festival *MPB Shell* de 1981, promovido pela Rede Globo, levou ao palco a irreverência do hit *Perdidos na Selva*, com arranjos modernos e atitude performática; ao mesmo tempo, o festival *O Começo do Fim do Mundo*, realizado em São Paulo, reunia bandas punks e independentes, como Cólera e Ratos de Porão, consolidando uma cena alternativa *underground*.

Neste momento o gênero teve seu apogeu mercadológico, segundo Dapieve (1995) e Alexandre (2014), momento de formação de inúmeras bandas, como: Legião Urbana, Plebe Rude e Capital Inicial, representando a chamada “cena de Brasília”; no Rio de Janeiro destacaram-se grupos como Blitz¹¹, Barão Vermelho e Os Paralamas do Sucesso; já em São Paulo a trilha sonora da década ficava sob a responsabilidade de grupos como IRA!, Titãs e Ultraje a Rigor.¹² Em um contexto de passagem para uma redemocratização lenta e gradual, os artistas traziam ao grande público as mazelas sociais de forma ácida, enérgica e por vezes irreverente, não economizando na criatividade para driblar a caneta do censor.

Canções como “Inútil”, da banda paulista Ultraje a Rigor, explicitam anseios e frustrações de tantos com originalidade e clareza provando como o rock, enquanto música popular, cumpriu a função moderna de arte quanto à recepção e comunicação direta, intensa e imediata (Gangeia, 2018, p.365).

⁹ Os musicais do *Fantástico* criaram uma linguagem audiovisual que, mais tarde, se consolidaria como o videoclipe. Produzidos com recursos cenográficos, narrativas visuais e efeitos especiais inovadores para a época, esses quadros transformavam a canção em uma experiência, estabelecendo um novo padrão de consumo musical na TV aberta.

¹⁰ Raul Seixas canta a música *Gita* no programa *Fantástico* nº 37, o primeiro com transmissão em cores, no dia 28 de abril de 1974. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/noticia/musica.ghtml> Acesso em: 13 de julho de 2025.

¹¹ A Blitz ganhou a simpatia do público por sua linguagem coloquial, suas frases entraram no cotidiano do público como bordões: “Ok, você venceu” (em *Você não soube me amar*) assim como a expressão “a dois passos do paraíso” (em *A dois passos do paraíso*) e “Calma, Betty, calma” (em *Betty frígida*).

¹² Cabe também citar outros expoentes da sonoridade *new wave*, artistas e grupos como: Metrô, Tokyo, Kid Abelha, Rádio Táxi, Ritchie, Leo Jaime; assim como o *punk* de: Inocentes, Replicantes, Olho Seco, Garotos Podres, As Mercenárias, e Flic; dentre outros.

Paralelamente, o RPM protagonizava a “*Beatlemania* à brasileira” (Dapieve, 1995) impulsionada pelo lançamento e sucesso estrondoso do *LP Rádio Pirata ao Vivo*, em 1986¹³. Um ano antes, o primeiro *Rock in Rio* (1985) já mostrava ao mundo o potencial do Brasil enquanto palco para nomes de peso no cenário internacional como: Queen, Scorpions e AC/DC. Rita Lee, por sua vez, consolidava sua trajetória como ícone feminino, adentrando diariamente as casas por meio de aberturas de telenovelas¹⁴, rompendo padrões de gênero e comportamento com irreverência e criatividade. Já Cazuza, tornava-se símbolo da rebeldia boêmia, sendo também uma das primeiras figuras públicas a enfrentar abertamente a questão da AIDS¹⁵, o que ampliou o debate sobre sexualidade. Nesse mesmo período, Lulu Santos destacava-se como um dos artistas mais versáteis da geração, unindo o *pop*, rock à elementos da música eletrônica e *soul music*, com letras que dialogavam com os anseios afetivos e sociais da juventude.

Na década de 1990, novas bandas como Chico Science & Nação Zumbi em Pernambuco, Skank em Minas Gerais surgiram, dissipando a exclusividade do eixo Rio-São Paulo e da cena de Brasília, o gênero se consolidou, movimentando uma verdadeira indústria. Sonoramente, há destaque para as influências regionais, do maracatu nos grupos do movimento *manguebeat* como Mundo Livre S/A e Cordel do Fogo Encantado, assim como da gaita do chamado rock gaúcho de Engenheiros do Hawaii¹⁶ e Nenhum de Nós. Em Brasília, Raimundos agregaram *hardcore* com o forró nordestino, ampliando as possibilidades sonoras com irreverência e guitarras distorcidas. Charlie Brown Jr. conectou o rock ao universo do skate, do rap e da cultura jovem urbana, tornando-se ícone de uma geração marcada pela informalidade e contestação. O grupo Los Hermanos trouxe um tom mais introspectivo e poético, dialogando com a MPB e influenciando profundamente o cenário independente nos anos seguintes de artistas da chamada “nova MPB”.

¹³ O disco está entre os mais vendidos da história da indústria fonográfica do Brasil, com mais de 3 milhões de cópias, simbolizando a consolidação do rock como cultura de massas. A explosão midiática da banda RPM foi retratada pelo programa Globo Repórter de 26 de novembro de 1986. Disponível em: <https://www.rpmbanda.com/2018/05/o-globo-reporter-do-rpm.html>. Acesso em 26 de agosto de 2025.

¹⁴ Segundo levantamento do Gshow, Rita Lee é a recordista com 9 músicas cantadas em aberturas de novelas. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tv/noticia/video-show-revela-quem-e-recordista-de-musicas-em-aberturas-de-novelas.ghtml> Acesso em: 13 de julho de 2025.

¹⁵ Em 1988, já eram registrados 4535 casos confirmados de infecção do HIV no Brasil, segundo dados do Instituto Fiocruz. Estima-se que o número seja muito maior, devido à ineficiência do diagnóstico à época, além do medo e preconceitos que rondavam a temática. Cf. FIOCRUZ. *O vírus da aids, 20 anos depois*. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/aids20anos/linhadotempo.html> Acesso em: 13 de julho de 2025.

¹⁶ A regravação de *Herdeiro da Pampa Pobre* (Gaúcho da Fronteira/Vaine) presente no disco *Várias Variáveis* (1991) da banda Engenheiros do Hawaii e sua escolha como *single* representam a expressão da valorização das “regionalidades” na estética sonora da década de 1990.

A criação da *MTV Brasil* em 1990 desempenhou papel crucial na reconfiguração desse cenário, oferecendo uma plataforma dedicada à música jovem, que permitiu maior visibilidade aos artistas. Mais do que na década anterior, as canções conquistam o imaginário coletivo por meio dos videoclipes com crescente impacto visual (Grangeia, 2018). Outro marco foi o projeto *Acústico MTV*¹⁷, que revitalizou a carreiras de artistas consagrados ao apresentar versões rearranjadas de seus repertórios, conquistando novas audiências e fortalecendo sua presença e relevância no mercado musical.

A banda Mamonas Assassinas constitui um fenômeno relevante na história da música popular brasileira da década de 1990, não apenas pelo sucesso comercial alcançado em curto período, mas também pelo impacto cultural e midiático de sua produção artística. Por meio de um repertório caracterizado pela irreverência, pela paródia e pela fusão de diferentes gêneros musicais, o grupo estabeleceu um diálogo amplo com distintos segmentos sociais, ultrapassando barreiras etárias e de classe.¹⁸

Nos anos 2000, a imagem do rock no imaginário midiático foi reforçada por figuras como Supla, um dos participantes do *reality show Casa dos Artistas*¹⁹, em 2001. Sua aparência e comportamento excêntricos ajudaram a consolidar a imagem *pop* do roqueiro na televisão. Na teledramaturgia, a relação entre o rock e a televisão encontrou terreno fértil nas novelas, sobretudo com a temporada de 2004 de *Malhação*, que apresentou a fictícia Vagabanda²⁰. Com espírito adolescente, ultrapassou os limites da trama, alcançando sucesso real entre o público jovem²¹. A virada do milênio também foi marcada pela pirataria que transformou radicalmente o consumo musical e a possibilidade de acesso aos fonogramas. Prejudicou financeiramente bandas e sobretudo gravadoras,

¹⁷ Alguns dos artistas que participaram do projeto foram: Titãs (1997); Rita Lee (1998); Legião Urbana (1999); Os Paralamas do Sucesso (1999); Capital Inicial (2000); Lulu Santos (2000); Cassia Eller (2001); Kid Abelha (2001); Charlie Brown Jr. (2003); IRA! (2004); O Rappa (2005); Ultraje a Rigor (2005); Lobão (2007); Arnaldo Antunes (2012); dentre outros.

¹⁸ Os Mamonas Assassinas detêm o recorde de disco de estreia mais vendido da história da música brasileira, com mais de 3 milhões de cópias do álbum "Mamonas Assassinas" (1995) em menos de um ano. Além disso, o álbum alcançou a marca de 25 mil cópias vendidas no Brasil em apenas 12 horas, um recorde de vendas em um único dia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mamonas_Assassinas.

¹⁹ Exibido pelo SBT entre 2001 e 2004, o programa foi composto por um grupo de celebridades disputando o prêmio em dinheiro. Inaugura o formato que posteriormente seria consolidado pelo *Big Brother Brasil*, exibido pela Rede Globo desde 2001.

²⁰ Outras representações do arquétipo do roqueiro na teledramaturgia são: a personagem Natasha, vivida por Cláudia Ohana em *Vamp* (1991); o personagem Ramón, de Leonardo Medeiros em *Tempos Modernos* (2010); Lenita, personagem de Letícia Spiller em *Sol Nasceste* (2016); e Gui Santhiago, interpretado por Vladimir Brichta em 2016, segundo levantamento do Gshow no 13 de julho de 2023. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/mundo-de-novela/noticia/hoje-e-dia-de-rock-bebe-relembre-os-roqueiros-das-novelas.ghtml> Acesso em: 13 de julho de 2025.

²¹ Dentre as canções da banda que repercutiram fora da TV destaca-se *Você Sempre Será* (Victor Pozas/Alexandre Castilho). Interpretada por nomes como Thaeme, Ana Canhoto, Lexa e Matogrosso e Mathias. A música também ficou em primeiro lugar entre as mais pedidas das rádios por seis semanas consecutivas e foi eleita a música do ano de 2004 no *Prêmio Melhores do Ano*, do *Domingão do Faustão*.

mas ajudou artistas independentes a divulgarem seu trabalho fora dos grandes meios comunicacionais, valendo-se de *blogs* e *sites* que abrigavam um vasto acervo de discografias.

O período também é lembrado por bandas que dialogavam com o público jovem por meio de letras confessionais. O movimento que ficou conhecido como *emo*²² ganhou destaque ao trazer temas como angústia e conflitos existenciais. Bandas como Fresno, NX Zero e Strike lideraram a vertente. Por volta da metade da década surgiu uma variação do estilo emo, apelidada de *happy rock* ou “bandas coloridas”, que contrapunha a estética monocromática e melancólica do emo tradicional com um visual vibrante e músicas com um tom mais otimista, como as das bandas Restart e Cine.

Grupos como Detonautas, CPM22 e Pitty, por vezes também classificados como “*emos*”, se destacaram por letras com forte teor social e político, além de uma sonoridade mais pesada.²³ Muitos artistas procuraram se afastar da denominação em decorrência da caricata reportagem do *Fantástico* de 11 de maio de 2008²⁴ que teve forte impacto na percepção social ao enfatizar estereótipos como a depressão e automutilação. A relevância da matéria exibida pelo programa *Fantástico* na estigmatização do movimento *emo* pode ser constatada pela permanência de seus efeitos no imaginário social. Entrevistas posteriores, como a realizada com Di Ferrero, da banda NX Zero, no *podcast Flow* de 18 de novembro de 2021²⁵, assim como da banda Fresno no *podcast Starlingcast* de 13 de maio de 2025²⁶, evidenciam que, mesmo anos após a transmissão, a reportagem continuava a ser evocada como um marco negativo na consolidação de estereótipos.

A partir da década de 2010, o rock brasileiro passou por um processo de descentralização e reconfiguração, com menor influência das grandes gravadoras, marcado pela ascensão de bandas independentes e circuitos alternativos, especialmente impulsionados pelo uso das redes sociais, *lives*, e plataformas de *streaming*. Bandas como

²² Também conhecido como *emotional hardcore* deriva do *hardcore* e do *punk*. No Brasil, a tribo urbana *emo* surgiu por volta de 2003, influenciada pelo movimento dos Estados Unidos.

²³ O termo faz referência a uma intensificação dos elementos rítmicos e tímbricos, marcada pelo uso de guitarras com maior grau de distorção, riffs densos, linhas de baixo e bateria em evidência e, por vezes, por vocais mais agressivos.

²⁴ Reportagem do *Fantástico* sobre o movimento *emo*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A2SgLrUdStg>. Acesso em: 13 de julho de 2025.

²⁵ CORTE CAST. A ÉPOCA DE EMO. YouTube. 18 de novembro de 2021. 9min8s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zk80wXT572A>. Acesso em 29 de setembro de 2025.

²⁶ STARLING, Mateus. O PROBLEMA FOI QUANDO SAIU A MATÉRIA NO FANTASTICO | FRESNO | Starling Cast. YouTube. 13 de maio de 2025. 16min14s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zN_aUsdQv9M. Acesso em 29 de setembro de 2025.

Malta, Supercombo e Scalene, foram reveladas ao grande público pelo programa *Superstar*²⁷. O gênero perdeu espaço no *mainstream*, mas seguiu relevante como forma de expressão cultural. Bandas como Far From Alaska, Boogarins e Terno Rei emergiram, misturando o rock a elementos da psicodelia, batidas eletrônicas, também com um reavivamento de discursos políticos.

Os grupos de rock ganharam os palcos, rádios²⁸, o cinema²⁹, documentários³⁰, séries e cinebiografias³¹, mas tardaram a se tornar um tema explorado na academia. As primeiras pesquisas partiram de autores de livros jornalísticos, como as reportagens de Dapieve (1995) e Alexandre (2014). Contudo, esses trabalhos se debruçam sobre a fase áurea de relevância do rock brasileiro enquanto cultura de massa: a década de 1980. Com isso, temos uma lacuna histórica acerca do que ocorreu com o gênero musical no país de forma sistematizada, restando-nos relatos pontuais a partir de biografias lançadas, que partem de uma perspectiva estritamente pessoal.

Datas comemorativas como o 13 de julho adquirem visibilidade pontual na mídia televisiva. Conforme aponta Janotti Jr. (2012), a crítica telejornalística presente no processo de midiaticização do consumo se insere no agendamento midiático, impulsionado pela ocasionalidade da data em questão ao tematizar e atribuir valor a determinados produtos musicais, destacando-se especialmente em contextos de abundância de oferta e fragmentação de audiências, participando assim da construção de sentidos e da legitimação cultural no cenário contemporâneo.

O Dia Mundial do Rock, celebrado em 13 de julho, surgiu a partir do contexto global dos anos 1980, marcado por mobilizações sociais e culturais em prol de causas humanitárias. A data remete ao histórico festival *Live Aid* (Figura 1), realizado em 1985 simultaneamente em Londres e na Filadélfia, com o objetivo de arrecadar fundos para combater a fome na Etiópia.

²⁷ Programa de televisão no formato de show de talentos produzido e transmitido pela TV Globo, baseado no formato original israelense *Rising Star*. Teve edições nos anos 2014, 2015 e 2016. Também revelou outros grupos como Suricato, Move Over e Versalle.

²⁸ Duas rádios são cruciais para a difusão e popularização do rock no Brasil: A 89 FM – A Rádio Rock foi fundada em 1985, em São Paulo, e se tornou referência ao impulsionar o rock nacional e internacional nas décadas de 1990 e 2000. Disponível em: <https://11nq.com/uNflx> Acesso em: 13 de julho de 2025.

Já a Kiss FM surgiu em 2001, também na capital paulista, com foco em rock clássico e hard rock. Disponível em: <https://kissfm.com.br/> Acesso em: 13 de julho de 2025.

²⁹ Destacam-se: *Bete Balanço* (1984), *Rock Estrela* (1985) e *Rádio Pirata* (1987), filmes brasileiros dirigidos por Lael Rodrigues, que compõem a chamada "Trilogia do Rock Brasileiro dos Anos 80.

³⁰ Como *Titãs - A Vida Até Parece Uma Festa* (2008), *Loki - Arnaldo Baptista* (2008); *Cássia Eller* (2014); *Barão Vermelho - Por Que a Gente é assim* (2017); *Os Quatro Paralamas* (2020); *Ritas* (2025).

³¹ Como *Cazuza - O Tempo Não Para* (2004); *Somos Tão Jovens* (2013); *Raul Seixas: Eu Sou* (2025).

A apresentação musical teve transmissão ao vivo e ganhou uma caixa oficial com quatro DVDs no ano de 2004, com lucros revertidos diretamente para organizações em prol do combate à fome, causa que o concerto pretendia originalmente ajudar.³⁴ Estima-se que tenha arrecadado mais de US\$ 100 milhões e assistido por cerca de 1,5 bilhão de pessoas em mais de 150 países, sendo superado em arrecadação apenas em 2025 pelo show *Back to the Beginning*³⁵, último show de Ozzy Osbourne, que arrecadou US\$ 190 milhões³⁶.

Apesar de denominado Dia Mundial do Rock, a referida efeméride é comemorada exclusivamente no Brasil. Sua celebração teve início em meados da década de 1990, impulsionada por emissoras de rádio paulistanas voltadas ao gênero. Notadamente a 89 FM - *A Rádio Rock* e a 97 FM - *Energia 97*, que passaram a destacar a data em suas programações encontrando ampla receptividade entre os ouvintes, consolidando-se como uma celebração nacional. No entanto, observa-se que tal data permanece desconsiderada em contextos internacionais.³⁷

Neste trabalho de pesquisa, Dapieve (1995) e Alexandre (2014) balizam a construção do conceito de rock no Brasil a partir de análises diacrônicas do gênero no país, trazendo momento chave como suas raízes lisérgicas sessentistas, a repressão política e o fenômeno de massas que se tornou, sobretudo na década de 1980. A ideia de “rock” se entrelaça com as categorias “mídia”, “consumo” e “identidade” trabalhadas por Janotti Jr. (2012), onde a apropriação cultural configura-se como um processo ativo de produção de sentidos, em que a identidade é continuamente moldada pelo consumo de manifestações da cultura global e por suas ressignificações locais.

A história do telejornalismo brasileiro remonta à década de 1950, quando a televisão se popularizou como meio de comunicação de massa. O primeiro telejornal

momentos mais memoráveis do evento. O modelo aeronáutico operou voos comerciais entre 1976 e 2003, sendo então descontinuado.

³⁴ Versões não-oficiais decorrentes da pirataria começaram a circular logo após o evento e mais recentemente em vídeos na internet. O registro não autorizado foi possibilitado pela tecnologia de vídeos-cassete da época. Estas versões contam com um material mais extenso do show histórico, que em seu registro oficial traz apenas parte do evento. Com isso as versões piratas continuam a ser a única fonte de material completo, com qualidade de áudio e vídeo variadas.

³⁵ O concerto aconteceu em 5 de julho de 2025 em Birmingham, na Inglaterra. Reuniu a formação original da banda Black Sabbath, com a participação de diversos artistas consagrados como Guns 'n Roses e Metallica, com fundos destinados para a *Cure Parkinson's, Birmingham Children's Hospital* e *Acorn Children's Hospice*.

³⁶ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/ultimo-show-de-ozzy-osbourne-bateu-recorde-de-arrecadacao-para-caridade/>. Acesso em 22 de agosto de 2025.

³⁷ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/noticia/2023/07/13/dia-mundial-do-rock-so-existe-no-brasil-entenda.ghml>. Acesso em: 22 de agosto de 2025.

brasileiro, *Imagens do Dia*³⁸, exibido pela TV Tupi em São Paulo, representa um marco fundamental na história do jornalismo televisivo nacional, embora tenha enfrentado significativos desafios inerentes à sua época pioneira. Inicialmente, a produção enfrentava severas limitações tecnológicas e estruturais, destacando-se a escassez de imagens visuais para a cobertura jornalística, o que resultava em uma programação predominantemente radiofônica adaptada para a televisão. As poucas imagens disponíveis eram em grande parte provenientes de arquivos emprestados ou doados por consulados estrangeiros e entidades culturais, configurando-se como meros elementos neutros e contextuais, sem uma relação direta com o conteúdo noticioso (Ricco; Vannucci, 2017).

A inauguração da TV Tupi, em 1950, por Assis Chateaubriand, marcou o início desse processo, em um contexto em que a linguagem televisiva ainda era fortemente influenciada pelo rádio, como se observa no *Repórter Esso*, transmitido a partir de 1952.³⁹ Nos anos 1960, experiências inovadoras, como o *Jornal de Vanguarda* (TV Excelsior), introduziram comentários críticos e jornalistas especializados, ao passo que a criação do *Jornal Nacional* (1969) consolidou um modelo de telejornalismo inspirado no padrão estadunidense, tornando-se referência nacional. O período também foi marcado pela diversificação de formatos, a exemplo do *Titulares da Notícia* (TV Bandeirantes) e da Rede Nacional de Notícias (TV Tupi).

Já na década de 1980, a fundação do SBT por Silvio Santos configurou uma nova dinâmica concorrencial, especialmente frente à hegemonia da Rede Globo, intensificada nos anos 1990. Com o enfraquecimento da Ditadura Militar a partir de 1983, o telejornalismo ganhou relevância como espaço de amplificação de denúncias e investigações de caráter político. Desde então, consolidou-se como um dos principais mediadores da vida pública, assumindo não apenas a função de informar, mas também de construir narrativas sociais e culturais que moldam a percepção coletiva dos acontecimentos.

Na contemporaneidade, o telejornalismo mantém centralidade no campo midiático, articulando-se com novas plataformas digitais e reafirmando sua importância para a compreensão de fenômenos culturais, políticos e sociais, uma vez que suas práticas

³⁸ O programa estreou em 28 de setembro de 1950, na Rede Tupi, sendo exibido no horário das 21h30 às 22h00, permanecendo no ar até 18 de setembro de 1968. Seu formato estruturava-se em pequenas reportagens filmadas, em moldes semelhantes aos dos jornais cinematográficos então em circulação, resultado da produção conjunta de Paulo Salomão e Júlio Kurkjian. As primeiras edições conferiram atenção especial à campanha eleitoral de 1950, realizada em 3 de outubro daquele ano.

³⁹ Patrocinado pela empresa Esso, caracterizou-se por sua linguagem formal e por apresentar-se como "testemunha ocular da história", tornando-se referência na consolidação do telejornalismo brasileiro e símbolo da credibilidade jornalística da época.

discursivas contribuem para legitimar memórias, consolidar identidades e estabelecer os marcos de interpretação da realidade.

Para a compreensão do rock e suas representações presentes em fontes telejornalísticas, nossa análise encontra respaldo nas contribuições de historiadores como Áureo Busetto (2010) e Cassia Palha (2017). O trabalho de Busetto (2010) oferece contribuições ao problematizar a televisão como objeto e fonte para a escrita da história contemporânea, considerando suas transformações tecnológicas e sociais. Ao recuperar debates teóricos que apontam para o lugar da televisão no mundo contemporâneo, caracterizado por uma profunda reconfiguração das práticas comunicacionais em função da digitalização e da interatividade. Destaca a adaptação da televisão às exigências da era digital, incorporando novas formas de imagem, formatos de produção e possibilidades de interação com a audiência. Seu olhar sobre os modos de recepção e o papel cada vez mais ativo do público nas dinâmicas de consumo midiático permite compreender as mutações da televisão como fenômeno técnico, prática social e cultural em constante reelaboração.

Palha (2017) apresenta notas teórico-metodológicas fundamentais para a análise de produtos telejornalísticos, considerando aspectos como a construção narrativa, os recursos utilizados, os códigos de linguagem e os formatos próprios desse meio. Sua abordagem propicia um olhar crítico sobre as articulações entre os processos de produção, o conteúdo textual e os modos de circulação e recepção das mensagens veiculadas, valendo-se das contribuições do sociólogo francês Pierre Bourdieu e dos Estudos Culturais Ingleses para compreensão de dinâmicas simbólicas. A autora enfatiza a centralidade do telejornalismo na socialização da história pública, evidenciando como os enquadramentos operados pela mídia influenciam diretamente a memória social, atuando como mediadores privilegiados na construção e na disputa de narrativas históricas no espaço público.

Este trabalho busca compreender a influência do telejornalismo na construção e veiculação de narrativas apresentadas pela Rede Globo e emissoras afiliadas entre os anos de 2012 e 2016 acerca do 13 de julho, com um recorte proposto reflete a disponibilidade de material presente na plataforma *Globoplay*⁴⁰. A plataforma de *streaming* apresenta um número substancial de reportagens somente a partir do ano de 2012 e, devido ao grande

⁴⁰ A plataforma *Globoplay* representa uma iniciativa das *Organizações Globo* voltada à adaptação às transformações no cenário midiático contemporâneo, marcadas pelo fortalecimento das plataformas de *streaming* em resposta à crescente presença de serviços internacionais no mercado brasileiro. Em especial destaca-se à atuação da empresa norte-americana *Nefflix*, que iniciou suas atividades no Brasil em 5 de setembro de 2011 e apresenta um modelo de negócios baseado na distribuição digital de conteúdos audiovisuais mediante assinatura mensal.

número de resultados obtidos e sobretudo uma atualização no sistema de buscas da plataforma, optou-se por encerrar a catalogação e análise de fontes no ano de 2016, ano até o qual os *links* de acesso já haviam sido coletados e foi realizada uma catalogação inicial.

Os *links* coletados referente aos anos de 2017 e 2022, recorte programado inicialmente, tiveram informações essenciais como a data de exibição indisponíveis após a atualização, inviabilizando uma sistematização da totalidade do material. A escolha pela Rede Globo e suas emissoras afiliadas justifica-se pela forte influência na formação da opinião pública e na construção de narrativas ao longo de décadas.

O levantamento das fontes na plataforma *Globoplay* ocorreu por meio de palavras-chave. Elegemos a palavra-chave “rock”, por ser abrangente o suficiente para abarcar uma grande variedade de materiais telejornalísticos. Em pesquisa anterior catalogamos as informações básicas dos vídeos encontrados, tais como: data, título, duração aproximada, telejornal e *link* do material. Após a escolha do material a ser analisado, foi realizado o visionamento integral e a catalogação nos demais campos do quadro analítico.

O quadro analítico, produzido com uso do software *Excel*, da Microsoft, foi idealizado por Amarante (2022) e é composto por 27 campos informativos, dentre eles: data, título, programa, duração, repórter, repórter cinematográfico, especialistas, testemunhas, formato, imagens de arquivo, outros documentos, descrição, etc, o que possibilita uma vasta flexibilidade analítica, proporcionando diferentes recortes cronológicos e regionais.

Na primeira etapa do levantamento foram coletados 677 vídeos de materiais telejornalísticos sobre o Rock. Nesse recorte observou-se a relevância da efeméride Dia Mundial do Rock para que o gênero entrasse na pauta dos telejornais. Decidimos então analisar 44 vídeos de materiais telejornalísticos veiculados nos dias 13 de julho, entre os anos de 2012 e 2016. Após visionamento, o material foi categorizado em cinco eixos temáticos, dispostos no Quadro 1:

Quadro 1 – Categorias e número de reportagens

Categorias	Número de reportagens
Programação cultural	15
Abordagem histórica	14
Curiosidades	7

Festivais	6
Outros	2

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos da plataforma de *streaming* Globoplay.

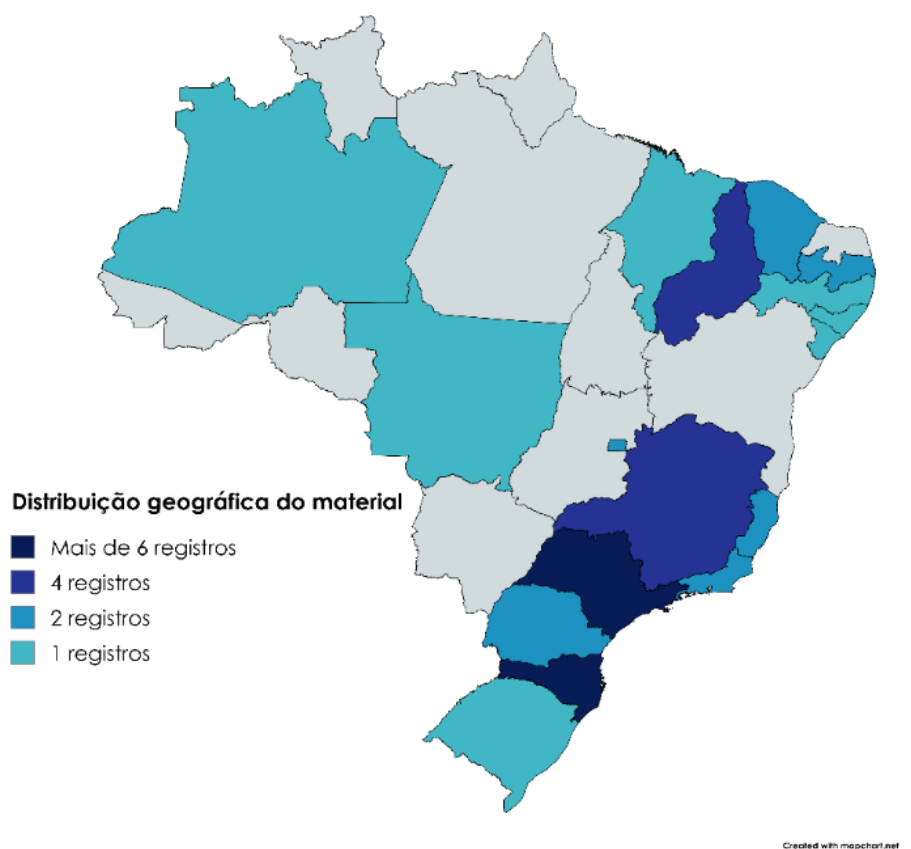
Suas respectivas definições consistem em *programação cultural*: agendas culturais de evento como shows, feiras de LPs e exposições; *abordagem histórica*: reportagens que explicam quando e onde surgiu o dia mundial do rock, ou que dão um panorama histórico do gênero musical; *curiosidades*: reportagens sobre fatos curiosos, que fogem do cotidiano, excentricidades, surgimento de bandas, comparações entre artistas; *festivais*: festivais de grande projeção ou eventos locais que compilam bandas regionais, atrações confirmadas/canceladas, cobertura ao vivo, repercussão, condições climáticas e de trânsito que afetam o evento, etc e *outros*: não se enquadram nas demais categorias.

A opção metodológica de separação entre as categorias *festivais* e *programação cultural*, categorias a certo modo próximas, visa permitir uma leitura mais precisa das fontes. Valorizar os festivais nessa análise significa reconhecer sua importância como espaços centralizadores de linguagem artística, que favorecem a visibilidade de bandas, promovem encontros intergeracionais e reforçam vínculos afetivos.

Assim como, mesmo a data norteadora do 13 de julho ser citada em uma diversidade de materiais, a existência da categoria *abordagem histórica* se justifica por demarcar reportagens que reconstroem trajetórias, e momentos icônicos, sendo possível identificar de que forma o discurso jornalístico se ancora na memória coletiva para reforçar o valor simbólico da data. Essa abordagem contribui para entender como o passado é reinterpretado, contribuindo para a construção de uma identidade cultural de um rock verdadeiramente brasileiro. Tais recortes visam maior clareza analítica na compreensão de que maneira essas categorias operam na construção das narrativas.

A distribuição geográfica evidenciada no mapa abaixo (Figura 2), reflete a ampla aceitação do gênero musical em diferentes contextos socioculturais, mas também ilustra um processo de descentralização e de capilaridade cultural que fortaleceu a data, transformando-a em uma celebração de alcance e relevância nacionais. Observou-se maior incidência nos estados de São Paulo, com 8 registros e Paraná, com 6 registros, 3 materiais telejornalísticos de exibição nacional e os demais dispostos da seguinte forma:

Figura 2 – Mapa de distribuição geográfica dos materiais telejornalísticos encontrados na plataforma Globoplay



Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos da plataforma de *streaming* Globoplay.

São Paulo e Santa Catarina são os estados com maior concentração de materiais telejornalísticos acerca do tema “rock” encontrados a partir da pesquisa na plataforma de *streaming Globoplay*, dentro do recorte proposto, enquanto Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Bahia, Tocantins, Goiás, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul não apresentaram resultados.

Já o Quadro 2, sistematiza essa distribuição geográfica encontrada a partir do quadro analítico e apresentada no mapa para uma visualização panorâmicas dos resultados em cada região do Brasil. Também dispõe de uma subdivisão por estados e do Distrito Federal, para além do material com transmissão nacional. Pode-se observar aqui também os 31 programas submetidos ao visionamento e, conseqüentemente as diferentes quantidades de incidência presente nos resultados encontrados.

Quadro 2 - Região, estado, programa e número de materiais

Região	Estado	Programa	Número de materiais
Sudeste	Espírito Santo	ESTV 1ª Edição	2
	São Paulo	SP1	3
		Gazeta Meio Dia	2
		Jornal Tribuna 2ª Edição	1
		Jornal Tribuna 1ª Edição	1
		Diário TV 1ª Edição	1
	Minas Gerais	MGTV 1ª edição – Uberlândia	2
		MGTV 2ª edição – Uberlândia	1
		MG1	1
	Rio de Janeiro	RJ Inter TV 2ª Edição	2
Sul	Paraná	Meio Dia Paraná – Maringá	1
		Meio Dia Paraná - Londrina	1
	Rio Grande do Sul	Bom Dia Rio Grande	1
	Santa Catarina	Jornal do Almoço – SC	5
		Bom Dia Santa Catarina	1
Norte	Amazonas	JAM 1ª edição	1
Nordeste	Ceará	Bom Dia Ceará	1
		CETV 1ª Edição – Juazeiro do Norte	1
	Maranhão	JMTV 1ª Edição	1
	Piauí	PITV 1ª Edição	2
		PITV 2ª Edição	1
		Bom Dia Piauí	1
	Paraíba	JPB1	1
		JPB2	1
	Sergipe	Bom Dia Sergipe	1
	Alagoas	AL TV 1ª Edição	1
	Pernambuco	AB TV 1ª Edição	1
Centro-oeste	Distrito Federal	DF1	1
		Bom Dia DF	1
	Matogrosso	MTTV 1ª Edição - Cuiabá	1
Nacional	Nacional	Jornal da Almoço	3

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos da plataforma de *streaming* Globoplay.

Além disso, buscou-se identificar os formatos empregados, bem como os elementos estruturantes que compõem as reportagens, tais como linguagem e recursos audiovisuais. Deste modo, esse trabalho considera tanto aspectos quantitativos: como a frequência e a distribuição das reportagens ao longo dos anos, quanto qualitativos: como enquadramentos narrativos, recursos de linguagem utilizados e representações simbólicas para maior compreensão.

Esta monografia divide-se em três capítulos para além desta introdução e considerações finais. No primeiro: *Onde o rock acontece: as categorias programação cultural e festivais*, analisaremos como o Dia Mundial do Rock movimenta as agendas culturais locais e regionais com inúmeros eventos que ganham destaque no noticiário. No segundo intitulado: *O Rock em retrospectiva: a abordagem histórica dos telejornais* analisamos os materiais que buscam explicar as origens do gênero e do próprio Dia Mundial do Rock. Por fim, no terceiro e último capítulo intitulado: *Do entretenimento à contribuição social*, analisamos os materiais que enfatizam curiosidades do Rock e outros temas.

2 ONDE O ROCK ACONTECE: AS CATEGORIAS *PROGRAMAÇÃO CULTURAL E FESTIVAIS*

O rock, enquanto fenômeno de massas, é frequentemente retratado pelo telejornalismo como parte integrante da dinâmica social, especialmente quando se materializa em eventos públicos. A presença do gênero na cobertura televisiva revela não apenas sua difusão e alcance entre diferentes camadas sociais, mas também sua inserção na agenda midiática como manifestação artística, espaço de sociabilidade e relevância cultural.⁴¹ Ao noticiar tais acontecimentos os telejornais não apenas informam, mas também contribuem para a construção de sentidos e representações (Chartier, 2007)⁴², refletindo e moldando sua recepção no imaginário coletivo. Ao mesmo tempo, refletem dinâmicas sociais da cultura de massa. Como aponta Fechine e Lima (2021, p.30)

Construído no seu momento próprio de exibição, o telejornal (apesar de o analisarmos artificialmente a posteriori para fins de sua análise, por meio de suas marcas da enunciação) só existe como tal durante o efêmero e irrepetível tempo no qual tem lugar. O conteúdo manifesto pelo telejornal não depende, portanto, tão somente do material audiovisual, mas do momento mesmo no qual se dá o ato de enunciação.

Se, com base no quadro analítico, é possível localizar *quando* o rock foi noticiado, aqui buscaremos compreender *onde* ele foi celebrado na efeméride do Dia Mundial do Rock. Para tal compreensão este capítulo se baseará nas categorias *programação cultural* e *festivals*, com 15 e 6 reportagens, respectivamente. No que tange à duração do material, a categoria *programação cultural* possui uma média de 3 minutos e 48 segundos cada, seu material telejornalístico de menor duração com 19 segundos⁴³ e a mais extensa com 9 minutos e 37 segundos⁴⁴. O Quadro 3 expressa a distribuição desse material telejornalístico ao longo dos anos, assim como quais programa foram exibidos:

⁴¹ Willians (2007) em seu estudo etimológico define cultura a partir de três diferentes perspectivas. Este estudo será norteador pela segunda definição na qual cultura pode ser entendida como: “Um substantivo independente, quer seja usado de modo geral ou específico indicando um modo particular de vida, quer seja de um povo, um período, um grupo ou de humanidade em geral (...)”, (p.121).

⁴² Chartier (1991) define o conceito de representações como um processo pelo qual os indivíduos e grupos dão sentido ao mundo, a si mesmos e aos outros, por meio de construções simbólicas; onde não há acesso direto à realidade social, mas sim a formas de representá-la, isto é, de construí-la e comunicá-la através de discursos, textos, imagens, rituais e outras práticas culturais.

⁴³ Jornal do Almoço – SC. Orquestra Cidade de Joiville se apresenta no Dia Mundial do Rock. Globoplay, 13 de julho de 2015. 19s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4318694/?s=0s>. Acesso realizado em: 06/08/2025.

⁴⁴ Diário TV 1ª Edição. Bandas do Alto Tietê comemoram Dia Mundial do Rock. Globoplay. 13 de julho de 2016. 9min37s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5160950/?s=0s>. Acesso em: 04 de agosto de 2025.

Quadro 3 – Número de reportagens e programas da categoria programação cultural

Ano	Número de reportagens	Programas
2012	6	<i>Meio Dia Paraná - Maringá</i> <i>Jornal Tribuna 2ª Edição</i> <i>Jornal do Almoço - SC</i> <i>Bom Dia Ceará</i> <i>MG1</i> <i>ESTV 1ª Edição</i>
2013	3	<i>CETV 1ª Edição – Juazeiro do Norte</i> <i>Gazeta Meio-Dia</i> <i>JPB1</i>
2014	0	-
2015	3	<i>Bom Dia Santa Catarina</i> <i>Jornal do Almoço – SC</i> <i>AL TV 1ª Edição</i>
2016	3	<i>JPB2</i> <i>Diário TV 1ª Edição</i> <i>PITV 2ª Edição</i>

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos da plataforma de *streaming* Globoplay.

Já a categoria *festivais* apresenta a média de 3 minutos e 3 segundos, com menor minutagem 20 segundos⁴⁵ e a mais longa com 6 minutos e 10 segundos⁴⁶, com exibições por ano e programa conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Número de reportagens e programas da categoria festivais

Ano	Número de reportagens	Programas
2012	0	-
2013	6	<i>MGTV 2ª Edição – Uberlândia</i> <i>SP1</i> <i>MGTV 1ª edição – Uberlândia</i> <i>RJ Inter TV 2ª Edição (2x)</i> <i>Meio Dia Paraná - Londrina</i>
2014	0	-
2015	0	-
2016	0	-

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos da plataforma de *streaming* Globoplay.

⁴⁵ RJ Inter TV 2ª Edição. Bandas se apresentam no Dia Mundial do Rock em Cabo Frio, RJ. Globoplay. 13 de julho de 2013. 20s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2691655/?s=0s>. Acesso em: 04 de agosto de 2025.

⁴⁶ MGTV 1ª edição – Uberlândia. Dia Mundial do Rock é celebrado em Araxá, MG, neste sábado. Globoplay. 13 de julho de 2013. 6min10s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2690920/?s=0s>. Acesso em: 04 de agosto de 2025.

É possível observar que as diferentes durações cumprem finalidades específicas: materiais telejornalísticos mais breves tendem a cumprir uma função informativa direta e objetiva, como anunciar eventos ou chamar a atenção do público para uma atração pontual. Já as matérias mais extensas normalmente exploram os conteúdos de forma mais aprofundada, incluindo entrevistas, imagens de bastidores.

A categoria *programação cultural* expressa a relevância da data para a realização de eventos que promovam artistas autorais locais, realizados pelo poder público ou iniciativas próprias. Há uma tentativa de legitimar a cena local e o rock produzido de forma independente. Na entrevista exibida pelo *Bom Dia Santa Catarina* no dia 13 de julho de 2015, a apresentadora Adriana Krauss introduziu com a seguinte fala “O nosso estado é muito rico musicalmente, né. E na correria do dia a dia, muitas vezes a gente acaba consumindo tanta coisa que esquece de prestar atenção no que é daqui.”⁴⁷

Em seguida, o apresentador Raphael Faraco chamou o repórter João Salgado que, nas palavras do apresentador, se encontrava “no clima do evento”, para destacar que a entrevista aconteceria *in loco*. Na fala de Geraldo Borges, um dos organizadores responsáveis pelo evento Semana do Rock⁴⁸ Catarinense, foram transmitidas informações acerca da organização e realização do evento, que é colocado como continuação do que ocorrera no ano anterior. Houve destaque para o fato da Semana do Rock contar com 14 bandas na programação, sendo todas autorais e de Santa Catarinense, conforme expresso na fala do entrevistado “a gente pega a data do rock mundial e transforma para a nossa localidade”.

Também foram transmitidas informações logísticas, como local dos palcos de rua espalhados pelas cidades de Florianópolis e São José e que as bandas que compõe o evento também participarão da produção de um documentário. A saída foi embalada por um pequeno trecho musical da banda local Capitão Bala. O grupo que permaneceu sentado em segundo plano durante a entrevista ganhou protagonismo, contribuindo com uma amostra musical de apelo convidativo para a agenda cultural noticiada.

Assim como na entrevista exibida pelo *AL TV 1ª Edição* do mesmo ano, na qual o repórter Tony Medeiros, presente no local onde um show ocorrerá, trouxe também informações de ordem técnica como: número de atrações, gratuidade da programação e a localidade, na praça Luiz Pereira Lima em Arapiraca. O repórter entrevistou Janu Leite,

⁴⁷ Bom Dia Santa Catarina. Terceira semana do Rock Catarinense começa nesta segunda (13) na capital e São José. Globoplay. 13 de julho de 2015. 3min47s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4317142/?s=0s> Acesso em: 20 de julho de 2025.

⁴⁸ Frequentemente o “dia mundial do rock” é colocado como “semana do rock”, ou mesmo “mês do rock”, ampliando o agendamento cultural e midiático referente à efeméride.

que faz parte da comissão organizadora. Enquanto ainda estava sendo apresentado o entrevistado acenou respondendo com um “uhul” para uma interlocução feita por um indivíduo fora do enquadramento. Temos aqui um elemento dificultador em chamadas externas ao vivo em ambientes públicos, como praças: a imprevisibilidade de agentes externos. O repórter rapidamente retomou o controle da situação com a fala “É... O famoso cumprimento do *rock n roll* e essa homenagem né, ao Dia Mundial do Rock, aqui em Arapiraca (...)”.

Em sua colocação o entrevistado explicou a proposta da comemoração, adiantou que a participação de quatro bandas, dentre elas três autorais apresentando um trabalho próprio. Apresentou os artistas presentes no local, Ruan Mello e as bandas Casa da Mata, Alfabeto Numérico e True Classics. Ruan Melo, com um violão, iniciou a execução de uma música sobreposta à fala do entrevistado. A palavra então é passada ao músico que, quando perguntado acerca do repertório a ser apresentado diz: "Vão ser umas onze músicas, todas autorais. E a ideia é essa, divulgar um som próprio". A fala foi complementada por mais uma inserção musical, na qual o artista apresenta mais um trecho em formato violão e voz. O repórter finalizou reforçando informações como local e data. A repetição no telejornalismo é importante para reforçar a mensagem, garantir a compreensão e a memorização do público, além de criar ênfase e continuidade temática.⁴⁹

O destaque para os repertórios com composições autorais nos materiais mencionados, seja ele dado por parte dos entrevistados ou entrevistadores, agrega importância ao evento, visto que a composição de um repertório próprio segundo Oliveira (2011) é vista como um passo essencial para a legitimação de um artista no campo musical, visto que o trabalho autoral é entendido como um diferencial que ultrapassa o caráter de reprodução artística. Aos eventos que foram noticiados agregou-se o apelo do ineditismo, que confere à obra singularidade e distinção em relação a práticas de reproduzibilidade.

Não apenas eventos musicais ganham espaço quando se trata do rock na perspectiva de programação cultural, eventos como feiras de discos de vinil, popularmente conhecidos como *LPs* (abreviação de *Long Plays*) reúnem entusiastas da mídia analógica. Duas reportagens de 13 de julho de 2013 trouxeram menções ao suporte.

Na exibida pelo *Gazeta Meio-Dia 1ª Edição* a referência ao disco de vinil ocorreu na chamada, a partir da fala do apresentador Mario Bonella: “Hoje é o dia mundial do

⁴⁹ AL TV 1ª Edição. Arapiraca tem shows ao vivo para comemorar o dia do rock nesta segunda-feira. Globoplay. 13 de julho de 2015. 2min. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4318590/?s=0s>
Acesso em: 20 de julho de 2025.

rock. O ritmo e o estilo que se mantém e passa de geração em geração. E tem gente que ainda prefere o som que sai do vinil (...)”⁵⁰. Foi apresentada a loja de discos de Valter Vieira, conhecido como Golias (Figura 3), que contou em meio a pilhas de discos que há quase 50 anos recebe, organiza e vende *LPs*. O comerciante disse atender os filhos das adolescentes da década de 1970, valorizando a longevidade do formato, e que o rock é o gênero de preferência dentre o acervo de cerca de 10 mil discos da loja. A edição intercalou as falas com closes em pilhas de disco e em capas pontuais, destacando artistas populares como The Beatles, U2 e Bon Jovi.

Figura 3 – Comerciante Valter Vieira “Golias” - *Gazeta Meio-Dia 1ª Edição*



Fonte: Globoplay, 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2691143/?s=0s>.

Há inserções de imagens de arquivo de shows quando solicitado que indicasse três discos emblemáticos do *rock n roll* em sua opinião. Sem pensar muito, na distância de um esticar de braço o vendedor elencou Rolling Stones, Woodstock (uma coletânea de artistas que participaram do festival) e Elvis Presley, intercaladas com por uma apresentação dos discos. O recurso audiovisual conecta o público não apenas ao objeto, mas também ao contexto cultural e histórico no qual ele estava inserido, evocando performances icônicas e experiências coletivas atribui um valor documental à reportagem, estimulando a identificação emocional do espectador e legitimando o vinil como parte de um patrimônio cultural e afetivo, para além da dimensão mercadológica.

A reportagem exibida pelo *JPB1* foi introduzida pela apresentadora Patrícia Rocha: “Tem gente que acredita que o rock morreu, hoje no dia do rock o ritmo que surgiu

⁵⁰ JPB1. No dia mundial do rock, capixaba demonstra apreço por vinis. Globoplay. 13 de julho de 2013. 2min25s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2690537/?s=0s> Acesso em: 20 de julho de 2025.

lá na década de 50 se mantém muito atual com as novas gerações que estão descobrindo o velho *LP*⁵¹. O repórter Antônio Viera apresentou um sebo em João Pessoa-PB com uma média de 10 mil *LPs*, sendo 3 mil deles de rock, segundo o gerente Cláudio Câmara. O entrevistado elencou artistas de grande procura, como os nacionais: Titãs, Rita Lee, Legião Urbana, assim como internacionais: Rolling Stones e The Beatles. Houve destaque para o disco *Abbey Road*, dos Beatles, apontado como raro pelo comerciante. A cinematografia a cargo de Edvaldo Júnior dá ênfase em artistas nacionais como Os Paralamas do Sucesso, Lobão e Rita Lee & Roberto de Carvalho.

A segunda loja exibida no mesmo material pertence a Oliver de Laerence, que dispõe de 4 mil álbuns, os quais diz refletirem a demanda. Após destaques da narração com enquadramento em discos de Elvis Presley, Pink Floyd e Black Sabbath para se reforçar a ideia de que ali o rock está em evidência, o vendedor discorreu sobre o interesse das novas gerações por Beatles e uma tendência de reavivamento dos discos de vinil. O proprietário do estabelecimento levantou as hipóteses de um fator de valorização da nostalgia e de uma suposta maior qualidade sonora da mídia analógica, acreditando haver maior definição nas frequências graves e médias, em contraposição ao destaque nos agudos do *CD*.

Os suportes materiais não são meros recipientes neutros da cultura, mas elementos ativos que moldam a leitura, escuta e recepção. Ao mobilizarem afetos criou-se um vínculo intergeracional capaz de atrair diferentes perfis de espectadores, reforçando a dimensão da programação cultural como espaço de valorização da memória musical e de estímulo à participação social. Feiras de disco de vinil exploram não somente o apelo a nostalgia mas também refletem uma tendência de reavivamento do consumo de mídias físicas no formato *LP* como apontado por Quines (2012) que demonstra aumento significativo nas vendas, sobretudo a partir de 2008.⁵² Assim, o *LP* ganha destaque não apenas como meio de difusão musical, mas como artefato simbólico que condensa valores geracionais, afetivos e estéticos. Nesse sentido, mobilizando a concepção de cultura de Raymond Williams (2007) como um modo de vida, o *LP* pode ser compreendido como prática cultural que envolve significados, formas de sociabilidade e sensibilidades que atravessam o tempo e reconfiguram a experiência coletiva.

⁵¹ Gazeta Meio-Dia 1ª Edição. Rock se mantém atual com novas gerações de apaixonados pelo LP. Globoplay. 13 de julho de 2013. 3min6s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2691143/?s=0s> Acesso em: 13 de julho de 2025.

⁵² 2008 foi o ano de reabertura da Polysom, a única fábrica de LPs da América Latina, em Belfort Roxo, no Rio de Janeiro.

Em 2016, o *Diário TV 1ª Edição* exibiu uma reportagem com tempo acima da média, considerando a categoria de análise ou mesmo quando feita a média com a totalidade do material que é de aproximadamente 3 minutos e 46 segundos. A reportagem englobou apresentações musicais junto de entrevistas e videoclipes. Ao transformar o telejornal em um palco, rompeu com a rigidez da estrutura informativa tradicional e aproximou o público dos artistas. A narrativa evidencia os desafios enfrentados por músicos independentes para conquistar espaço nas casas de shows e no mercado fonográfico. Ao fazer isso, promoveu uma reflexão sobre a legitimidade e resistência cultural do rock contemporâneo.⁵³

A junção de rock e música erudita tem duplo apelo de noticiabilidade: a divulgação da programação cultural, assim como por trazer canções conhecidas em arranjos repaginados. Na reportagem que o *PITV 2ª Edição* trouxe em 2016 o repórter Raimundo Lima informou acerca do evento em homenagem aos 60 anos do rock frente à orquestra que ensaia a canção⁵⁴ *Era Um Garoto Que Como Eu Amava Os Beatles e Os Rolling Stones*⁵⁵, canção que compõe o cancioneiro popular brasileiro graças às regravações de 1967 com Os Incríveis, e em 1991 com Engenheiros do Hawaii.

O repórter agregou relevância ao evento ao inserir comentários em tom opinativo, tais como "olha, essa mistura de clássico com rock não poderia ser melhor"; "grande programa para essa quarta-feira" e "é um programa imperdível e claro, uma grande homenagem a essas seis décadas desse ritmo musical que conquista tantas pessoas ao longo dos anos". A performance discursiva do repórter ao transcender a mera descrição factual, assume um papel persuasivo. Essa abordagem constrói uma percepção positiva na mente do espectador, despertando seu interesse ou curiosidade acerca do evento. Assim, a valorização retórica do objeto noticiado contribui para a criação de um senso de importância, elevado a um posto de imperdível.

Já no material telejornalístico exido pelo *Jornal do Almoço – SC* no ano anterior acerca da mesma junção musical entre rock e música erudita, trouxe uma breve fala de encerramento de programa da apresentadora em estúdio, ressaltando o caráter de utilidade pública que o noticiário pode ocupar, rememorando a efeméride brevemente quando

⁵³ Diário TV 1ª Edição. Bandas do Alto Tietê comemoram Dia Mundial do Rock. Globoplay. 13 de julho de 2016. 9min37s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5160950/?s=0s>. Acesso em 17 de agosto de 2025.

⁵⁴ Composta por Mauro Lusini e Franco Migliacci no original *C'era un ragazzo che come me amava i Beatles e i Rolling Stones* foi lançada como *single* em outubro de 1966

⁵⁵ PITV 2ª Edição. Orquestra Sinfônica faz apresentação especial em homenagem ao Dia do Rock. Globoplay. 13 de julho de 2016. 1min15s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5162424/?s=0s>. Acesso em 21 de julho de 2025.

necessário e ainda assim destacando um evento presente na agenda cultural de determinada localidade.⁵⁶

Os festivais desempenham um papel fundamental na consolidação e difusão do rock no Brasil, funcionando como espaços de encontro e que proporcionam visibilidade. Desde eventos emblemáticos como o grandioso *Hollywood Rock*⁵⁷, que possuiu edições entre 1975 e 1996, até o pouco citado *Festival de Águas Claras*⁵⁸, realizado pela primeira vez em 1975 no município de Iacanga-SP e popularmente conhecido como “*Woodstock brasileiro*”, os festivais deram voz a movimentos contra-hegemônicos.

Em 1985 o primeiro *Rock in Rio*⁵⁹ marcou um novo patamar de projeção para o gênero no país, ao um público massivo e sob cobertura midiática inédita. Esses eventos moldaram o imaginário coletivo em torno do rock e seguem sendo importantes plataformas de renovação de públicos. Com edições anuais desde 2002, o festival *João Rock*, realizado no interior de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto, evidencia a descentralização dos grandes eventos musicais, atraindo um público significativo para fora dos tradicionais centros urbanos. Recentemente, a capital paulista passou a sediar o *The Town*, festival idealizado pelo empresário brasileiro Roberto Medina, o mesmo criador do *Rock in Rio*.

A expansão do mercado de festivais no Brasil não se restringe a esses exemplos, sendo impulsionada por uma crescente demanda e pela consolidação de marcas globais. O *SWU Music & Arts Festival* e o *Lollapalooza*, por exemplo, tornaram-se sinônimos de sucesso. Essa diversidade de eventos contribui para a segmentação e profissionalização da indústria do entretenimento, oferecendo diferentes propostas artísticas e experiências ao público, e reforçando a relevância do Brasil no circuito de grandes festivais de música.

As reportagens acerca da temática trazem algumas recorrências: o repórter no local colhe falas de atrações e entusiastas do estilo. Quando a banda é entrevistada é comum que seja solicitado uma demonstração do que as pessoas irão ver no evento que está sendo divulgado, o popular “dar uma canja”. O recurso audiovisual funciona como

⁵⁶ Jornal do Almoço – SC. Orquestra Cidade de Joinville se apresenta no Dia Mundial do Rock. Globoplay. 13 de julho de 2015. 19s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4318694/?s=0s>. Acesso em 22 de julho de 2025.

⁵⁷ Festival musical idealizado pela empresa de tabacos Souza Cruz. Foram oito edições entre 1975 e 1996. Entre 1988 e 1992 foi a cada dois anos e a partir de 1992 foi anual até o fim do evento em 1996.

⁵⁸ O documentário *O Barato de Iacanga* (2019), dirigido por Thiago Mattar, une entrevistas com artistas e fundadores do evento a imagens de arquivo de shows históricos. O documentário relembra a trajetória que tornou o festival um marco na história dos festivais.

⁵⁹ O evento ganhou reedições nos anos de 1991, 2001, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2022 e 2024 no Brasil, além de versões do evento em Lisboa, Madrid e Las Vegas). Para saber mais sobre o *Rock in Rio* recomenda-se o livro *Rock in Rio: A história*, lançado no ano de 2022 pelo jornalista e pesquisador musical Luiz Felipe Carneiro, pela editora Globo Livros.

atrativo, um apelo de engajamento pelo sensível que ultrapassa a mera função informativa e assume caráter promocional dos eventos. Ao exibir trechos de apresentações musicais, a televisão não apenas comunica a existência de determinada atividade cultural, mas também produz um efeito de aproximação entre o público e o ambiente performático, estimulando sua participação. Nesse sentido, a performance ao vivo funciona como estratégia de divulgação que articula jornalismo e entretenimento. Como observamos em duas reportagens apresentadas no ano de 2013.

Na exibida pelo *MGTV 1ª edição – Uberlândia* e a repórter Michele Pereira entrevistou a banda Posada, uma das atrações participantes do primeiro festival de rock no teatro municipal de Araxá que contou com oito bandas no total. O vocalista Carlos Posada comentou sobre como a comemoração do 13 de julho possui reverberação nacional e discorreu brevemente acerca de como o rock já foi assimilado pela música como um todo. A banda que possui integrantes de diferentes partes do Brasil foi convidada a apresentar um pouco de seu trabalho, nas palavras da repórter "mostra um pouquinho desse som aí pra gente". A banda tocou em formato acústico, utilizando um violão e uma viola, uma canção autoral (Figura 4).⁶⁰

Figura 4 – Banda Posada em trecho musical - *MGTV 1ª edição – Uberlândia*



Fonte: Globoplay, 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2690920/?s=0s>.

⁶⁰ Após a cobertura do evento de rock há um retorno para o estúdio onde é chamada uma nova reportagem. trata-se da festa dos motoristas também em Araxá, com apresentação do grupo de catira Os Consideráveis e a dupla sertaneja de Goiânia João Régis e Renan. Ao que tudo indica há uma falha no armazenamento do material, abrigando ambos os vídeos no mesmo endereço eletrônico, sob o título *Dia Mundial do Rock é celebrado em Araxá, MG*.

No mesmo ano, em 2013, *MGTV 2ª edição – Uberlândia*, a repórter Livia Zanolini cobriu um festival realizado pela Fundação Cultural de Uberaba que contou com a participação de dez bandas selecionadas entre as vinte e três inscritas para o evento. A repórter dialogou com Sumaira Oliveira, presidente da fundação, sob o som do show da banda B4 que tocava ao fundo. Entrevistada destacou "a nossa cultura é formada por essa diversidade, e o nosso povo, historicamente, sempre teve essas diversas manifestações (...)".

A reportagem involuntariamente dá voz aos fãs, quando durante a entrevista três rapazes passaram frente às câmeras gritando e foram descritos pela entrevistada como "essa gente animada". A presidente da Fundação Cultural de Uberaba concluiu "Acho que é isso que a gente quer, essa alegria e as pessoas aproveitando que a gente tem de melhor, que são os nossos talentos locais."⁶¹ Esse tipo de posicionamento evidencia como é de interesse dos representantes públicos associar-se na mídia a eventos culturais de caráter popular, de modo a reforçar sua legitimidade social e demonstrar sintonia com os anseios da comunidade. Ao valorizar manifestações artísticas locais e o engajamento do público, tais agentes não apenas promovem a cultura regional, mas também constroem uma imagem positiva diante da opinião pública, apresentando-se como incentivadores do lazer, da diversidade cultural e da participação social.

Portanto, a partir do material apresentado podemos observar que existem diferenciações significativas entre as reportagens cujo propósito central é informar apresentando previamente a localidade, a programação e as atrações previstas; e aquelas que se dedicam a mostrar o desenrolar do evento, registrando como ele ocorreu ou está ocorrendo em tempo real. Enquanto as primeiras se aproximam de uma lógica de serviço público, funcionando como recurso de agendamento midiático ao orientar e estimular a participação do público, as segundas operam em uma perspectiva de registro e legitimação, uma vez que documentam a presença dos participantes, a performance dos artistas e a receptividade da audiência.

Há reportagens com diversos ângulos, artistas, fãs e organizadores de eventos que compõe o material, como apresentou o *SP1* no ano de 2013, em que André Sturm, diretor do MIS (Museu da Imagem e do Som), explicou à repórter Michele Barros a dinâmica de um festival. Iniciou com a fala de crianças na fila do evento, como a do menino Heitor de

⁶¹ *MGTV 2ª edição – Uberlândia*. Festival do Rock em Uberaba conta com apresentação de dez bandas. Globoplay. 13 de julho de 2013. 2min1s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2691439/?s=0s>. Acesso em 23 de julho de 2025.

5 anos que afirmou ter ido para ouvir guitarra, seguido pela fala da empresária Gláucia Cisoto, acompanhada de sua filha de 9 anos que compartilham apreço pela banda Pink Floyd. Posteriormente o organizador passou informações acerca do evento como: serão seis bandas covers selecionadas e concorrerão a um prêmio de 40 horas no estúdio do museu. Depois foi entrevistado um integrante do Pink Floyd Cover Brasil acerca da participação do festival, intercalado por imagens da apresentação da banda cover.

As bandas covers reinterpretam repertórios consagrados tornando acessível ao público uma experiência estética que se distancia da singularidade da performance original. Nesse sentido, a prática do cover evidencia a perda da aura benjaminiana (Benjamin, 1975), já que o valor da autenticidade é substituído pela difusão e pela possibilidade de reprodução. Contudo, não se trata apenas de um exercício de imitação, o cover também cria circuitos de recepção, ressignificando a obra no presente. Paula Agrello Oliveira (2011) destaca o papel do cover como fundamental para a concepção de uma identidade própria e elaboração autoral, além de se mostrar uma opção mais viável financeiramente para músicos. Deste modo, shows de bandas covers têm apelo de noticiabilidade não pelo ineditismo, mas sim pela capacidade de gerar comunhão coletiva e reconhecimento, uma vez que mobilizam repertórios já consagrados.

A passagem⁶² da cobertura do evento encaminhou a narrativa novamente para a fila onde foram entrevistados mais alguns fãs, como a Cristina, uma entusiasta, mas que foi descrita pelo *off* da repórter como alguém que “não tem pinta de rockeira” (Figura 5), a fala foi confirmada posteriormente pela fala da entrevistada: “Gosto de rock, muito rock... Não tenho cara de rockeira, mas eu gosto”. Esse trecho revela como a mídia mobiliza categorias de representação social pautadas em estereótipos visuais e comportamentais, vinculando a “identidade rockeira” a determinados marcadores de estilo, tais como vestimentas, acessórios e modos de expressão corporal.

Nesse sentido, ter “cara de rockeiro” ultrapassa a dimensão do gosto musical, constituindo-se como um constructo simbólico produzido e reproduzido pela mídia, que reforça expectativas sociais sobre a aparência dos sujeitos e, ao mesmo tempo, delimita fronteiras de pertencimento a grupos. Ao final, mais uma entrevista com a banda Stage

⁶² Define-se como “passagem” toda inserção do repórter no corpo da reportagem, independentemente de sua posição no material jornalístico, no início, no desenvolvimento ou conclusão. Ainda que determinados autores recorram aos termos “abertura” e “encerramento”, adota-se aqui uma concepção mais ampla, que abarca todas as formas de participação do repórter ao longo da narrativa, conforme Fachine; Lima (2021, p.59),

Left, cover da banda canadense Rush nos preparativos dos momentos que antecedem o início do show.⁶³

Figura 5 – Cristina, entrevistada que diz não ter pinta de rockeira – *SP1*



Fonte: Globoplay, 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2690542/?s=0s>.

A cobertura telejornalística do festival em Cabo Frio-RJ apresentada pelo *RJ Inter TV 2ª Edição* em 2013 exibiu imagens de trabalhadores montando a estrutura física de um palco e uma tenda na rua, onde se apresentarão vinte artistas. Essa abordagem não apenas informou sobre a preparação logística, mas também exerceu a função de recurso visual que antecipa a grandiosidade e a expectativa em torno do evento. Ela evidencia que no telejornalismo os bastidores da produção também se apresentam apelo de noticiabilidade, contribuindo para a construção da narrativa. A curta chamada insere em seus 20 segundos o telespectador no clima de celebração, construindo o evento que será realizado como um acontecimento social relevante⁶⁴.

Em linhas gerais, as reportagens analisadas refletem o agendamento midiático em torno do Dia Mundial do Rock funcionando como vitrines para a divulgação de eventos culturais, pontuais e localizados ou de maior magnitude, como festivais. Aproximam artistas e população, contribuindo significativamente com a legitimação simbólica do gênero na contemporaneidade. Ao dedicar espaço ao tema, os telejornais contribuem para

⁶³ SP1. MIS promove festival de bandas em homenagem ao Dia Mundial do Rock. Globoplay. 13 de julho de 2013. 3min38s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2690542/?s=0s>. Acesso em 25 de agosto de 2025.

⁶⁴ RJ Inter TV 2ª Edição. Bandas se apresentam no Dia Mundial do Rock em Cabo Frio, RJ. Globoplay. 13 de julho de 2013. 20s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2691655/?s=0s>. Acesso em 23 de julho de 2025.

dar visibilidade a artistas locais e revelar novos talentos na medida em que entretêm e conseguem mobilizar memórias afetivas por meio da nostalgia. Assim, cumprem um papel informativo, formativo e de valorização da diversidade cultural.

3. O ROCK EM RETROSPECTIVA: A ABORDAGEM HISTÓRICA DOS TELEJORNALIS

A análise das reportagens exibidas entre 2012 e 2016 que enquadrámos na categoria *abordagem histórica* permite compreender de que forma a efeméride é utilizada como recurso de noticiabilidade, funcionando não apenas como marco comemorativo, mas também como oportunidade para reconstituir, ainda que de maneira fragmentada, a trajetória do gênero. Ao recorrer a entrevistas com músicos, uso de imagens de arquivo e menções a eventos emblemáticos como o *Live Aid* de 1985, os telejornais mobilizam um repertório que conecta passado e presente, reforçando a ideia de continuidade.

A categoria *abordagem histórica* apresenta 14 reportagens. A média do material analisado foi de cerca de 04 minutos e 11 segundos cada, como menor reportagem 1 minuto e 37 segundos⁶⁵ e maior a marca de 6 minutos e 52 segundos⁶⁶, com distribuição conforme dados do Quadro 5:

Quadro 5 – Número de reportagens e programas da categoria abordagem histórica

Ano	Número de reportagens	Programas
2012	3	<i>JMTV 1ª Edição</i> <i>Jornal do Almoço – SC</i> <i>SP1</i>
2013	5	<i>Jornal do Almoço – SC</i> <i>PITV 1ª Edição</i> <i>Jornal Tribuna 1ª Edição</i> <i>Gazeta Meio Dia</i>
2014	0	-
2015	3	<i>Jornal do Almoço – SC</i> <i>Bom Dia Sergipe</i> <i>JAM 1ª edição</i>
2016	3	<i>Bom Dia DF</i> <i>Gazeta Meio Dia</i> <i>PITV 1ª Edição</i>

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos da plataforma de *streaming* Globoplay.

⁶⁵ Jornal do Almoço – SC. Jornal do Almoço recebe banda "Get back" no dia mundial do rock. Globoplay. 13 de julho de 2012. 1min17s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2039398/?s=0s>. Acesso em 04 de agosto de 2025.

⁶⁶ Jornal do Almoço – SC. Dia Mundial do Rock é comemorado em 13 de julho. Globoplay. 13 de julho de 2013. 6min52s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4318904/?s=0s>. Acesso em 04 de agosto de 2025.

No dia 13 de julho de 2012, o *JMTV 1ª Edição* entrevistou o músico e pesquisador Fernando Japona⁶⁷, com uma proposta de explicação da gênese do estilo musical. A reportagem deu ênfase no *blues* no início, em que o músico apareceu tocando baixo junto à uma banda. Em sua fala o entrevistado apontou o rock como “de origem rural” e acústico, pelas raízes ligadas diretamente ao *blues* estadunidense e o trabalho no campo nas colheitas de algodão. Afirmou que ambos partilham do mesmo DNA, mas que o rock foi eletrificado e teve seu andamento acelerado para acompanhar o ritmo das grandes cidades.

A reportagem organizou uma cronologia a partir da narração do repórter Werton Araújo em sintonia com imagens de arquivo. Foi proposta uma cisão no gênero a partir da década de 1970 com “a turma da guitarra pesada”, momento em que foram utilizadas imagens da banda Led Zeppelin; e “os progressivos que experimentavam”, quando foi utilizado um breve trecho de imagens de uma banda que não pôde ser identificada. O repórter destacou: “O Brasil teve o ritmo leve e inocente da Jovem Guarda”, com imagens de Erasmo Carlos; “O som do protesto contra a repressão política”, com imagens de Raul Seixas, Secos & Molhados e Os Mutantes; e posteriormente “Na virada dos anos 80, a abertura política. E o rock começou a rolar como movimento no país”, com imagens da banda Ultraje a Rigor”.

A narração que se encerrou nos anos 2000, exibiu imagens de bandas como Evanescence e Slipknot, destacando a multiplicidade estética na virada do milênio. Com uma nova fala do entrevistado sobre “deixar a chama do rock acesa” são inseridas imagens de arquivo da banda Legião Urbana, tocando a música *Tempo Perdido*. Simbolicamente, o entrevistado é colocado como dando continuidade ao legado da banda que saiu de atividade em 1996, mas que está cristalizada no imaginário coletivo como grande expoente do rock no país e sinônimo de sucesso.⁶⁸

No mesmo dia, 13 de julho de 2012, também houve veiculação de uma reportagem pelo *SPI*. O apresentador César Tralli iniciou em clima de descontração: “Sexta-feira, já é fim de semana, né. Muitos jovens que curtem as baladas de São Paulo costumam dizer que *hoje é dia de rock*”⁶⁹. Só que hoje, sexta-feira dia 13 de julho, é dia

⁶⁷ Não foi especificado em que área o entrevistado pesquisa ou se apenas pesquisa como *hobby*. Só foi apresentado como músico e pesquisador que se interessa pela história do *Rock n roll*.

⁶⁸ JMTV 1ª Edição. O rock, considerado por muitos, filho do blues e do jazz, é festejado neste 13 de julho. Globoplay. 13 de julho de 2012. 3min8s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2039522/?s=0s>. Acesso em: 07 de agosto de 2025.

⁶⁹ A frase faz referência a “Hoje é dia de rock, bebê!”, surgida em 2011, quando a atriz Christiane Torloni a disse em uma entrevista ao vivo para o canal Multishow durante a edição daquele ano do *Rock in Rio*, enquanto assistia a uma apresentação de Katy Perry. A expressão, dita de forma animada, viralizou e se tornou um meme popular na internet, sendo amplamente utilizada e referenciada em diferentes contextos,

de rock mesmo”. Então chamou a repórter Solange Freitas, ao vivo diretamente da Galeria do Rock, em São Paulo⁷⁰. A repórter explicou a origem do prédio na década de 1970 com a chegada das lojas de discos, também percorreu sobre comemorações que ocorreram pela cidade como a apresentação do cantor Lobão em um palco móvel e depois fez a chamada para uma entrevista realizada com trabalhadores de lojas da Galeria do Rock que “vieram vestidos a caráter”. Os participantes exibiram suas indumentárias de “estilo gótico” e falaram sobre suas respectivas influências⁷¹. Houve também a relação entre as roupas e o fato de o Dia Mundial do Rock coincidir naquele ano com a sexta-feira 13⁷².

Houve então a contextualização da data pela repórter, após a inserção de César Tralli: “E São Paulo é uma cidade com muita tradição no Rock, né”, propiciando uma explicação de análise retrospectiva. A fala de Solange Freitas destacou momentos chave, como a chegada do gênero no país nos anos 1950, um novo fôlego com Os Mutantes e Rita Lee na década de 1960, o aparecimento de Raul Seixas nos anos de 1970 e colocou ênfase no período seguinte: “(...)”, mas foi nos anos 80 que o rock estourou de vez aqui na capital com Os Inocentes, Titãs, Cólera, Ultraje a Rigor, Ira e RPM”.

Apesar da quebra cronológica e um vácuo informativo pós era do *Brock*, a repórter finalizou apontando que o rock continua mais vivo do que nunca, a partir do exemplo de um garoto de Santo André, que toca bateria com apenas cinco anos. A mãe do menino JB foi entrevistada enquanto a criança tocava bateria com o pai guitarrista. O caso do músico mirim foi comparado à *Mini Band*, banda inglesa em que os integrantes possuem entre 8 e 10 anos, e finalizou com a exibição de um trecho de videoclipe da banda de crianças.⁷³

No dia 13 de julho de 2016, o *Gazeta Meio Dia* contou com a apresentação ao vivo no estúdio da banda Página 7. Neste caso a fala acerca da data aconteceu logo no início, por parte da apresentadora, funcionando como um convite direto ao telespectador,

inclusive no Dia Mundial do Rock. A frase aparece em outros materiais telejornalísticos, como o exibido pelo P1TV 1ª Edição, em 2016, pelas palavras da apresentadora Aline Moreira. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5161410/?s=0s>. Acesso em 26 de agosto de 2025.

⁷⁰ A Galeria do Rock é um icônico centro comercial em São Paulo que, apesar do nome, se tornou um espaço de encontro para diversas tribos e culturas, oferecendo não só artigos relacionados ao rock, mas também tatuagens, moda, skates, e espaços para música ao vivo e eventos culturais.

⁷¹ As vestimentas apresentadas na reportagem são roupas pretas, braceletes, blusas de tela, kilt (tradicional saia masculina escocesa) e espartilhos.

⁷² O “13” é considerado um número “macabro” devido a uma combinação de referências religiosas, mitológicas e culturais que o associam a azar e infortúnio. Eventos bíblicos como a Última Ceia (Jesus somado aos 12 apóstolos), a mitologia nórdica com a chegada de Loki, e a numerologia que o contrapõe ao número “perfeito” 12, contribuíram para criar a superstição do número 13. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-63961009>. Acesso em 26 de agosto de 2025.

⁷³ SP1. Rock n' Roll se renova em São Paulo. Globoplay. 13 de julho de 2012. 5min49s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2039504/?s=0s>. Acesso em: 07 de agosto de 2025.

sinalizando com clareza sobre o que será abordado e ajudando-o a decidir se aquele conteúdo é de seu interesse. Narrou então a apresentadora Danielle Cariello:

E olha, hoje é 13 de julho, data conhecida como dia mundial do rock. A data foi escolhida em homenagem ao *Live Aid*, é um mega show que aconteceu nesse dia em 1985, contra a fome na Etiópia. Contou com nomes como Lady... Led Zeppelin, Dire Straits, Madonna, Queen, David Bowie, dentre outros.⁷⁴

Ao apresentar o tema de forma objetiva e atrativa já no início, a reportagem constrói uma expectativa narrativa, favorecendo o engajamento e a compreensão da informação desde os primeiros segundos. Palha (2017) destaca a relevância dos apresentadores ou âncoras dos telejornais na função de representarem a “marca de credibilidade” do programa, sendo responsáveis pela condução da narrativa e pela organização estrutural do formato exibido.

A banda Página 7 tocou um trecho de *Enter Sadman* da banda Metallica ao vivo no estúdio antes de anunciar um show a ser realizado em Linhares. O grupo destacou em sua fala que “pouca gente curte rock hoje em dia” e comentou fato curioso acerca da data só existir no Brasil, a partir da rápida autocorreção realizada pelo vocalista da banda na fala: “(...) estamos muito felizes que cederam esse espaço, aproveitando o Dia Internacional... Dia Mundial do Rock, uma data comemorada só no Brasil, a gente sabe disso”, fato poucas vezes mencionado no material analisado. Conforme Imagem 6, a banda se utilizou da formação clássica de uma banda de rock: baixo, guitarra e bateria, em contraposição ao formato acústico, normalmente priorizado pelas implicações técnicas de captação, mixagem e transmissão de uma banda completa.⁷⁵

⁷⁴ Gazeta Meio Dia. Banda 'Página 7' faz homenagem no dia do rock no Norte do ES. Globoplay. 13 de julho de 2016. 4min9s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5161586/?s=0s>. Acesso em 07 de agosto de 2025.

⁷⁵ Normalmente o formato acústico das apresentações musicais presente nas reportagens é de somente violões ou violões e cajon.

Figura 6 – Banda Página 7 - *Gazeta Meio Dia*



Fonte: Globoplay, 2016. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5161586/?s=0s>.

Foi executado mais um trecho musical com a música *By the way* da banda Red Hot Chili Peppers e a banda mencionou a longevidade do rock na fala do vocalista que disse já ter mais de trinta anos de música: “Ele significa a música de protesto. (...) é lógico que já teve outros que tentaram, mas o que se manteve fazendo protestos sociais, clamando pelas coisas públicas, solicitando ajuda é o *rock n roll*”. Houve então uma terceira apresentação musical, com a música *Highway Star*, da banda Deep Purple enquanto a apresentadora Danielle Cariello se despediu dos telespectadores.

Aliando a função informativa à performática, ao mesmo tempo que valoriza a presença de uma banda local, agrega concretude à celebração da data. A combinação entre a mediação da apresentadora, que introduz de maneira clara o contexto histórico e a performance da banda convidada, reforça a dimensão simbólica do gênero musical como elemento de identidade cultural, conectando passado e presente do rock com a realidade regional.

Na reportagem do *PITV 1ª Edição*, também de 2016, a contextualização adveio da sucinta narração na chamada ao vivo feita pelo repórter Felipe Pereira:

Olha Aline, vale lembrar que esse dia 13 de julho aí, é uma lembrança do dia 13 de julho de 1985, com o evento *Live Aid* que arrecadou aí doações para famílias pobres da Etiópia na África. E aí esse foi um grande concerto que reuniu várias bandas. A partir disso a gente adotou dia do rock, esse 13 de julho.⁷⁶

⁷⁶ PITV 1ª Edição. Orquestra Sinfônica e artistas piauienses fazem homenagem ao Dia do Rock. Globoplay. 13 de julho de 2016. 5min9s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5161410/?s=0s>. Acesso em 07 de agosto de 2025.

O trecho expressa como uma fala sucinta é capaz de transmitir um panorama geral da efeméride e serviu de chamariz para a divulgação do show da banda Martine Cadillac, evento no qual o repórter Felipe Pereira foi presencialmente cobrir os preparativos. A assertividade constitui um elemento central do gênero telejornalístico, pois garante que a informação seja transmitida de forma clara e compreensível ao público em um tempo reduzido. Em um formato marcado pela necessidade de captar a atenção imediata, a comunicação assertiva permite evitar ambiguidades, organizar a narrativa e reforçar a credibilidade do veículo, contribuindo para o engajamento e a confiança na notícia apresentada.

A banda Martine Cadillac foi entrevistada no Palácio da Música, em Teresina, onde ocorreu a comemoração da Semana do Rock. O guitarrista e vocalista Juca foi indagado acerca da relevância da data para quem produz rock e assinalou: “Sempre importante a gente ter um momento para comemorar uma produção própria”. Foi exibido um trecho musical da banda tocando no palco onde o evento será realizado intercalado com informações do evento.

No dia 13 de julho de 2015, o *JAM 1ª Edição* apresentou três grupos locais da cena amazonense que “seguem firme no mercado”. A primeira foi a banda Evil Syndicate, que teve como destaque os mais de quinze anos de formação, dois álbuns gravados e um novo projeto a ser lançado. O vocalista Miguel Feitosa realizou uma fala sobre o início do projeto e a consolidação por volta do ano de 1998. Foi apresentada então a banda Revê, de pouco mais de um ano, com a proposta de unir o *heavy metal* com as lendas amazônicas, como explicou o guitarrista Mohan Enrique, elucidando serem lendas conhecidas desde a infância. Por fim, a banda de *death metal* “The Putrefi”⁷⁷, que participaram como representantes amazonenses da vertente mais pesada do estilo.

Só então a contextualização do marco comemorativo do Dia Mundial do Rock foi apresentada, com imagens de arquivo (Figura 7), sobre a narração em *off* do repórter Leandro Guedes:

E hoje é o dia internacional do rock. Em 1985, bandas e cantores se reuniram no *Live Aid* para arrecadar mais de 283 milhões de dólares em prol das pessoas que estavam morrendo de fome na África. A união causada pela música é até hoje a lembrança de que a música é capaz de unir muitos por uma causa justa. E é isso que o rock proporciona. É mais que um estilo, é vida, segundo seus apreciadores.⁷⁸

⁷⁷ Grafia com base na fonética do nome, visto que ele não é exibido graficamente no material telejornalístico e não foram localizados mais registros da banda na internet.

⁷⁸ JAM 1ª edição. No dia do rock, Amazonas TV mostra bandas que seguem firme no mercado. Globoplay. 13 de julho de 2015. 3min16s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4318647/?s=0s> Acesso em 07 de agosto de 2025.

Figura 7 – Show da banda Queen no Festival Live Aid (1985) - *JAM 1ª edição*



Fonte: Globoplay, 2015. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4318647/?s=0s>.

O *Live Aid* inevitavelmente figuraria no material, permeando explicações e ilustrações. A menção não é apenas um ato de contextualização da data, mas ressalta um momento de inflexão histórica no qual o rock reafirmou seu lugar no mundo, esta ênfase ativa o marco na memória coletiva sobre o gênero, criando laços sociais entre os que participaram e os que sentem representados através da rememoração do ocorrido (Halbwachs, 1990). A ativação do elo entre o evento ocorrido em 1985 e o marco comemorativo anual no Brasil pode ocorrer pela chamada do apresentador, pela narração do repórter ou pela fala do entrevistado. Também pelo uso de imagens de arquivos que expõe momentos memoráveis do festival musical de projeção global.

Em 13 de julho de 2013 no *Bom Dia DF* a cena de Brasília foi rememorada, com a participação de Philipe Seabra, vocalista da banda Plebe Rude. O material buscou explicar como o contexto influenciou para a adesão do rock no Brasil da década de 1980, período pós-ditadura e como isso afetou as temáticas das bandas de Brasília. Contou o entrevistado sob ótica do testemunho: "um caderno, um violão e uma caneta. E foi assim que o rock de Brasília começou. Eram só um bando de meninos despreziosos se revoltando contra a cidade, a sociedade (...)", seguido de imagens de videoclipe da música *Tenho mais tempo que dinheiro*, da banda Plebe Rude. Quando perguntado se possuía alguma lembrança referente ao 13 de julho, Seabra destacou o fato de sua banda ter sido formada antes mesmo da data, colocando-se como veterano do gênero.

Na sequência, foi apresentada uma banda não identificada que revelou ter influência de Legião Urbana e Plebe Rude. O grupo relatou fazer um som moderno, mas que remete às referências mencionadas na reportagem. Tocaram um trecho de uma música

autor e desabafaram sobre as dificuldades de apresentar um trabalho inédito, visto que a maior parte dos bares e casas de shows priorizam a realização de bandas cover. Se colocam como uma banda já com alguma longevidade e trabalho gravado, contudo, parecem apenas servir ao propósito da criação do elo passado-presente, pois não há um aprofundamento e nem mesmo conta com uma menção do nome do grupo.⁷⁹

As entrevistas com músicos veteranos reforçam uma perspectiva nostálgica e memorialista, estabelecendo vínculos simbólicos entre passado e presente, representado pelos artistas atuais que participam dos programas. Ao dar visibilidade a músicos emergentes não apenas atualizam a tradição, mas também reforçam a noção de continuidade histórica, evidenciando que se trata de um processo em constante transformação, aberto a novas interpretações. Nesse sentido, a presença de novos artistas funciona como um marcador de temporalidade, permitindo compreender o rock como um fenômeno inconcluso, uma manifestação dinâmica, cuja historicidade se projeta para além da origem, mantendo-se em permanente diálogo com a sociedade contemporânea.

No dia 13 de julho de 2015 o *Jornal do Almoço – SC* recebeu os músicos Alexandre e Juliano que concederam uma entrevista para o programa. Explicaram que o rock não se resume à “som pesado”, respondendo a apresentadora Vanessa Tobias. Alexandre explicou: “É, na verdade não, o rock tem várias nuances né, quando começou uma variação do *blues*, hoje aquele dos Beatles, do Elvis e até Inocentes.” Seguiu a explicação com: “O rock foi ficando pesado, foi se desenvolvendo com as bandas que foram surgindo no mundo e hoje há uma gama muito grande das variações do rock, desde o *trash metal*, que é um metal mais pesado até o *rock ‘n roll* tradicional.”

Contaram suas preferências musicais e quando indagados sobre o que o público gosta mais Alexandre apontou: “Ele (o rock) hoje não tem tanto espaço como tinha antigamente”, disse lutar para que o gênero continue em evidência, e que procura trazer não só o “rock clássico”, mas também o “rock novo” para as novas gerações. A dupla finalizou dizendo que irão terminar tocando um clássico dos anos 70 e executaram *Casa de Rock*, da banda Casa das Máquinas.

Na mesma entrevista do *Jornal do Almoço - SC* a apresentadora chamou o repórter Lucas Neves no estúdio da banda Orquídea Negra, em Lages-SC, de onde expôs um pôster antigo do grupo. O repórter destacou a trajetória musical da banda, em atividade desde 1986, disse ser a primeira a gravar um disco de *heavy metal* em Santa Catarina. Os

⁷⁹ Bom Dia DF. “Brasília foi fundamental”, diz vocalista da banda Plebe Rude sobre o rock na cidade. Globoplay. 13 de julho de 2013. 5min23s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5160262/?s=0s>. Acesso em 07 de agosto de 2025.

integrantes foram apresentados e contaram sobre o período de formação, como uma banda adolescente de garagem em que buscaram afinidades musicais. Boca, vocalista, listou os marcos de pioneirismo do grupo de metal catarinense: a primeira banda a gravar um disco de *heavy metal*, a primeira a fazer videoclipe e a primeira a tocar em teatros. Encerrando a participação houve uma apresentação musical autoral seguida do retorno ao estúdio onde a apresentadora fez a divulgação do próximo show.⁸⁰

Na abordagem histórica do rock a partir da mídia telejornalística, os grandes marcos como lançamentos históricos têm papel central, pois permitem compreender como o gênero se consolidou culturalmente. Ainda que muitos reconheçam que o rock não atravessa seu auge em termos de popularidade, essa percepção não diminui sua relevância; ao contrário, reforça a ideia de que ele continua vivo como linguagem em constante reinvenção. Cada marco, seja um festival, um disco ou uma nova cena musical, funciona como prova de que o rock não se encerra em um passado glorioso, mas se projeta para o futuro, encontrando sempre novos caminhos.

Um aspecto de destaque é a ausência de historiadores entre os entrevistados ou como fontes consultadas acerca do evento, o que evidencia uma lacuna na mediação entre memória social e interpretação histórica. O festival *Live Aid*, amplamente referenciado como origem simbólica da data, é frequentemente tratado pela mídia sob a chave da memória coletiva e da celebração, mas raramente é contextualizado por perspectivas historiográficas que problematizam seus significados. O evento não apenas promoveu uma ação humanitária sem precedentes, reunindo artistas de diferentes países em prol do combate à fome na Etiópia, como também se inscreveu no contexto das transformações culturais, políticas e midiáticas dos anos 1980.

A ausência de análises históricas nos discursos jornalísticos sobre o festival contribui para a naturalização de uma narrativa celebratória, que tende a privilegiar a dimensão do espetáculo em detrimento de uma reflexão crítica sobre seus desdobramentos sociais, econômicos e culturais. Ao não incorporar a leitura historiográfica, a cobertura midiática perde uma perspectiva possível, de inscrever o *Live Aid* em debates mais amplos sobre a história da música, globalização cultural e do ativismo político no final do século XX.

⁸⁰ Jornal do Almoço – SC. Em Dia Mundial do Rock é comemorado em 13 de julho. Globoplay. 13 de julho de 2015. 6min52s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4318904/?s=0s>. Acesso em 08 de agosto de 2025.

A sonora⁸¹, neste caso assumindo a finalidade explicação e detalhamento acerca do narrado (Fechine; Lima, 2021, p. 62) é protagonizada predominantemente por músicos e promotores de eventos. Deste modo, os materiais telejornalísticos os elevam à categoria de autoridade, o que reforça uma perspectiva centrada na experiência prática e no mercado cultural, em detrimento de uma análise contextualizada do processo histórico. Todavia, a ausência de historiadores nas narrativas televisivas empobrece a compreensão do evento enquanto fenômeno histórico.

⁸¹ “O termo sonora designa genericamente toda fala dos entrevistados nas reportagens (sejam eles especialistas, testemunhas, autoridades, personagens, entre outros), incluindo a pergunta do repórter ou não” (Maciel, 1995; apud Fechine; Lima, 2021, p. 43).

4. DO ENTRETENIMENTO À CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Por fim aqui analisaremos as categorias *curiosidades* e *outros*. Do ponto de vista comunicacional, a valorização do inusitado revela a dimensão híbrida do telejornalismo contemporâneo, no qual informação e entretenimento se articulam como estratégias de manutenção da atenção do público e de consolidação da audiência. Busetto (2010) define esse momento como “pós-televisão”, no qual um processo de descentralização indica um afastamento da audiência massificada em um espaço doméstico único, permitindo que o consumo de conteúdo ocorra em contextos variados e em múltiplos dispositivos.

Agrupamos na categoria *curiosidades* sete reportagens, com duração média de 4 minutos e 23 segundos cada, apresenta como menor tempo o material telejornalístico de 1 minuto e 50 segundos⁸², enquanto a reportagem mais extensa 8 minutos e 40 segundos.⁸³ (Quadro 6).

Quadro 6 – Número de reportagens e programas da categoria curiosidades

Ano	Número de reportagens	Programas
2012	3	<i>MTTV 1ª Edição -Cuiabá</i> <i>Bom Dia Rio Grande</i> <i>DF1</i>
2013	1	<i>Jornal da Almoço</i>
2014	-	-
2015	1	<i>Bom Dia Piauí</i>
2016	2	<i>SP1</i> <i>AB TV 1ª Edição</i>

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos da plataforma de *streaming* Globoplay.

Já a categoria *outros*, com apenas duas reportagens possui as durações de 58 segundos⁸⁴ e 2 minutos e 27 segundos.⁸⁵

⁸² DF1. Rock une grupo de mulheres em Brasília. Globoplay. 13 de julho de 2012. 1min50s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2039931/?s=0s> Acesso em 08 de agosto de 2025.

⁸³ MTTV 1ª Edição – Cuiabá. No dia do Rock conheça algumas curiosidades de duas bandas de Cuiabá. Globoplay. 13 de julho de 2012. 8min40s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2039715/?s=0s>. Acesso em 08 de agosto de 2025.

⁸⁴ Jornal do Almoço. Alunos estudam o rock em aula alternativa. Globoplay. 13 de julho de 2016. 58s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5162404/?s=0s>. Acesso em 08 de agosto de 2025.

⁸⁵ Jornal do Almoço. Escola usa o ritmo do rock para ajudar alunos. Globoplay. 13 de julho de 2013. 2min27s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2690580/?s=0s>. Acesso em: 08 de agosto de 2025

Quadro 7 – Número de reportagens e programas da categoria outros

Ano	Número de reportagens	Programas
2012	1	<i>Jornal do Almoço</i>
2013	0	-
2014	0	-
2015	0	-
2016	1	<i>Jornal do Almoço</i>

Fonte: Elaboração própria com base em dados extraídos da plataforma de *streaming* Globoplay.

Com exibição no *AB TV 1ª Edição* no ano de 2016, a temática “rock na terra do forró” veio logo da fala inicial do apresentador Almir Vilanova, que explorou o contraste regional: “Como hoje é o Dia Mundial do Rock, nós fomos ouvir um pouco o que tem a dizer duas bandas de Caruaru que ajudam a mostrar que a capital do forró também comporta outros gêneros musicais”.

A edição da primeira banda a participar intercalou trechos musicais onde o vocalista Alex Fabiano usou de uma técnica vocal gutural⁸⁶, com trechos da entrevista realizada por Franklin Portugal. Discorreram acerca da experiência de ter uma banda de rock em Caruaru. O baterista Luiz Paulo de Oliveira complementou com a fala: “Tocar né, rock na capital do forró é uma coisa bastante complicada, que a gente tem tentado fazer com o máximo de profissionalismo”. Contudo, a banda de rock pesado demonstra otimismo e o guitarrista Hadyen Enéas destacou um aumento no público da banda em shows de Caruaru e região.

A segunda banda apresentada foi a Sangue de Barro. Seguiu-se o mesmo formato, de entrevistas intercaladas com trechos performáticos. O vocalista, Ivan Márcio, comentou acerca da banda, influências, mencionando a banda pernambucana Nação Zumbi, fazendo assim esse *link* rock e nordeste, destacando o barro⁸⁷ como elemento simbólico: “(...) mescla essa coisa da cultura nordestina, do barro, com o que é uma coisa

⁸⁶ Um som rouco, grave ou profundo produzido com o apoio do diafragma e a distorção do som na laringe e pregas vocais para criar um efeito agressivo, sendo comum no metal extremo.

⁸⁷ O barro do mangue pernambucano simboliza fertilidade e resistência, refletindo a força vital que nasce do que aparenta ser estagnado. No *Manguebeat*, esse elemento se torna metáfora da mistura e da renovação cultural.

universal também, juntamente com o rock... Essa coisa de ter sangue de barro correndo nas veias, e ter essa coisa urbana com um pé no rural também, na cultura regional”⁸⁸

Situações fora do comum buscam despertar interesse, como a gravação de um videoclipe em local não convencional. Em 13 de julho de 2012 p *MTTV 1ª Edição – Cuiabá* apresentou a banda Maria Albina, que fez seu registro audiovisual em cima de prédio (Figura 8), fazendo referência à apresentação dos Beatles no telhado da *Apple Corps*.⁸⁹

“Cinco garotos rumo a um desafio musical”, foi como a repórter Andressa Loenzetti apresentou a banda enquanto foram exibidas imagens dos jovens músicos içando os instrumentos e equipamentos dos jornalistas prédio acima. Já no alto, a repórter explicou que a escolha foi inspirada em bandas como U2, Red Hot Chili Peppers e The Beatles, intercalando com imagens da banda. O recurso do apelo ao inusitado não apenas amplia a visibilidade do grupo, mas também se vale de um diálogo intertextual com um evento clássico, mobilizando a memória coletiva e reforçando a legitimidade simbólica da ação ao vinculá-la a um marco consagrado na cultura *pop*.⁹⁰

Figura 8 – Andressa Lorenzetti e banda Maria Albina - *MTTV 1ª Edição – Cuiabá*



Fonte: Globoplay, 2012. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2039715/?s=0s>.

⁸⁸ AB TV 1ª Edição. Dia do Rock é comemorado em Caruaru. Globoplay. 13 de julho de 2016. 4min30s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5161871/?s=0s>. Acesso em 08 de agosto de 2025.

⁸⁹ A apresentação dos Beatles no topo do prédio da Apple Corps, localizada na Savile Row, 3, em Londres ocorreu em dia 30 de janeiro de 1969. Conhecida como *Rooftop Concert*, foi o último show ao vivo da banda, tendo sido recriado por diversos artistas em referência ao quarteto de Liverpool.

⁹⁰ MTTV 1ª Edição – Cuiabá. No dia do Rock conheça algumas curiosidades de duas bandas de Cuiabá. Globoplay. 13 de julho de 2012. 8min40s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2039715/?s=0s>. Acesso em 08 de agosto de 2025.

Na sequência outra banda Sixtons, também de Cuiabá, foi apresentada. Em entrevista, o vocalista Áureo contou como se tornou integrante da banda da qual era fã. O baixista Beto contou como uniu o útil ao agradável ao explorar a paixão pela banda Iron Maiden na escrita de sua monografia da graduação em Música, na qual analisou o papel do contrabaixo numa banda de *heavy metal*. Explicou o músico: “tive que colher material, fazer pesquisa de campo e, *in loco*, analisar os shows a performance do baixista Steve Harris (...).

A união entre rock e vida acadêmica também foi explorada no caso da socióloga Juliana Abonizzio, fã de Raul Seixas desde a adolescência. A entrevistada fez do ídolo tema de sua dissertação de mestrado que se tornou um livro, assim como na sua tese de doutorado. Esse diálogo entre práticas culturais e investigação acadêmica chama a atenção do telejornalismo, que transforma tal intersecção em pauta por evidenciar como o rock, ao mesmo tempo manifestação artística e objeto de estudo, legitima-se como tema de interesse público, capaz de mobilizar tanto afetos quanto reflexões críticas.

São comuns coletâneas de fatos curiosos. Se, quando isolados talvez não possuam apelo de noticiabilidade, juntas, as histórias compõem uma linha narrativa. Como também ocorre na reportagem exibida no ano seguinte, em 2013 pelo *Jornal do Almoço*. Se iniciou pelo tema do colecionismo, Paulo Camarês explicou a influência que veio da infância e o levou a possuir 700 *LPs*. Mostrou discos raros, autógrafos e fotos dos ídolos. Contou possuir a discografia completa de Beatles e Elvis, nesse momento entrou como trilha *Suspicious Minds*, de Elvis Presley. Foi o elemento de ligação de narrativas para conhecermos o segundo entrevistado, conhecido como “Elvis de Erechim”.

Evandro Harenza, garçom de um bar de rock da cidade de Erechim, elucidou como é lidar com o nome e piadinhas como o clichê “Elvis não morreu”⁹¹. Explicou que o nome foi escolhido pelo pai aficionado pelo artista, com aprovação de sua mãe. A questão geracional também foi o gancho para a terceira entrevista, com os membros da banda Tequila Baby. Duca Kalvin, vocalista do grupo, contou que com 19 anos de estrada já viram o público se renovar. O material foi finalizado com a alternância de imagens das três narrativas e a trilha de *Rock n roll all nite* da banda Kiss.⁹²

⁹¹ “Elvis não morreu” refere-se a uma teoria da conspiração popular que afirma que Elvis Presley não morreu em 1977, mas sim forjou sua morte para viver longe dos holofotes. Essa teoria ganhou força após sua morte e várias pessoas afirmam tê-lo visto em diferentes locais.

⁹² Conheça uma turma de Erechim, RS, que é apaixonada pelo rock Exibido em *Jornal do Almoço* em 13 de julho de 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2693850/?s=0s>. Acesso em 08 de agosto de 2025.

Os materiais telejornalísticos de caráter leve, inusitado ou mesmo anedótico, desempenham um papel estratégico dentro da lógica de programação televisiva. Ao proporcionar um conteúdo de fácil assimilação e com forte apelo ao entretenimento, tais reportagens funcionam como elementos de respiro em meio a narrativas mais densas, frequentemente associadas a temas de violência, política ou economia. Nesse sentido, cumprem a função de equilibrar a carga informativa do telejornal, ao mesmo tempo em que reforçam o vínculo afetivo com a audiência, que encontra nesses quadros uma forma de identificação, surpresa ou descontração.

Por fim, categoria *outros* é formada por dois materiais telejornalísticos, produzidos pelo *Jornal do Almoço* e que não se enquadraram nas demais categorias anteriores. Ambos compartilham um recorte comum ao explorarem o potencial do rock para além de sua dimensão estritamente musical e de entretenimento, ressaltando sua função educativa e terapêutica em contextos escolares. Também nos dois casos houve a valorização do gênero como instrumento de transformação social.

Na reportagem exibida em 13 de julho de 2013 foi apresentada uma escola onde o rock é utilizado no tratamento de jovens com deficiência. Somos introduzidos pela narração em *off* da repórter Camila Martins: “As dificuldades ficam do lado de fora, é cantando que eles espantam todos os males”, seguido de imagens dos jovens na aula de música e relatos dos participantes, como: “A música é o alimento pra alma, né. A gente fica bem feliz”. É explicado como a música é utilizada para melhorar o estado emocional e físico dos alunos com deficiências múltiplas, como paralisia cerebral, no Centro de Reabilitação CEREPAL, em Porto Alegre (Figura 9).

Figura 9 - Músico Tiago Ferraz em aula de música no CEREPAL – *Jornal do Almoço*



Fonte: Globoplay, 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2690580/?s=0s>.

Em entrevista, Luís Inácio Mascani, vice-presidente do CEREPAL, contou como há um tempo tentam popularizar a musicoterapia. O músico Tiago Ferraz, responsável por ministrar as aulas de música do centro, pontuou em sua fala: “Essa galera têm um potencial absurdo! Prestam muita atenção, eles estão muito a fim de participar e de mostrar o potencial deles”.⁹³

Em 13 de julho de 2016 o *Jornal do Almoço* explorou na reportagem de Alexandre Ferroni o uso do rock para engajar estudantes e suas famílias em uma experiência pedagógica diferenciada em uma escola particular. A aluna Carolina Bartholomay explicou em entrevista: “Um dia em que a gente aprende, mas aprende de um jeito diferente do que a gente está acostumado a aprender em sala de aula”. Em seguida, a estudante do oitavo ano Camyla Piel foi apresentada no palco, cantando a música *More Than Words*, da banda Extreme e ressaltou: “o rock marcou muito a história”, no intitulado “aulão de história do rock” apresentado na reportagem.⁹⁴

Na categoria *curiosidades*, o apelo ao curioso e não convencional opera como um recurso narrativo que, ao selecionar aspectos singulares, busca despertar o interesse do telespectador por meio da proximidade afetiva e da surpresa informativa. Ao abordar o rock sob esse viés, as reportagens mobilizam personagens, objetos e situações que rompem a expectativa comum do gênero, inserindo-o em contextos regionais, experiências pessoais ao passo que apresentam uma forma de entretenimento. A construção marcada por um tom leve e pela interseção entre passado e presente, não apenas confere legitimidade ao tema por meio de referências a ícones consagrados, mas também evidencia a permanência e a resignificação do rock enquanto prática cultural.

Na categoria *outros*, o paralelo entre as reportagens evidencia como o telejornalismo amplia o significado do rock ao associá-lo a processos de aprendizagem, superação e pertencimento. Enquanto a primeira enfatiza aspectos terapêuticos, destacando emoções como alegria e interação, a segunda reforça o caráter lúdico e didático do gênero, transformando-o em um meio para o ensino da história e a promoção do engajamento dos alunos. Ambas as narrativas, portanto, subvertem estereótipos convencionais do rock como apenas um símbolo de rebeldia e contestação, ao apresentá-lo como ferramenta de inclusão social, ampliando seu alcance simbólico.

⁹³ Jornal do Almoço. Escola usa o ritmo do rock para ajudar alunos. Globoplay. 13 de julho de 2013. 2min27s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2690580/?s=0s>. Acesso em 08 de agosto de 2025.

⁹⁴ Jornal do Almoço. Alunos estudam o rock em aula alternativa. Globoplay. 13 de julho de 2016. 58s. Disponível em: Acesso em: <https://globoplay.globo.com/v/5162404/?s=0s>. 08 de agosto de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desenvolvido neste trabalho revelou que investigar o rock no telejornalismo, a partir da efeméride do Dia Mundial do Rock, significa também enfrentar os desafios de lidar com acervos digitais sobre televisão no Brasil. A plataforma *Globoplay*, enquanto ferramental arquivístico, não apenas fornece acesso a materiais antes restritos ao tempo efêmero da transmissão televisiva, mas também se mostra possibilitadora de pesquisas históricas e de demais áreas do conhecimento. Contudo, esse campo ainda permanece pouco explorado por historiadores, o que evidencia a urgência de ampliar debates metodológicos e conceituais sobre como manejar tais arquivos na construção do conhecimento histórico, que são ao mesmo tempo registros documentais e produtos da lógica de mercado e da memória institucional das emissoras.

A catalogação e a análise aqui realizadas, ainda que minuciosas, devem ser entendidas como uma etapa provisória. Todo mapeamento carrega em si limites e lacunas: dependemos das ferramentas de busca, dos critérios de indexação e da própria estabilidade do acervo digital, que está em constante reelaboração. Mudanças na plataforma, nos endereços eletrônicos, na identificação dos materiais são empecilhos aos quais o historiador que pretende trabalhar com materiais televisivos deve se atentar. A História, nesse sentido, nunca é um produto acabado, mas um processo em aberto, que se alimenta da revisão permanente de suas fontes. Reconhecer esse caráter transitório não fragiliza a pesquisa, mas a fortalece, pois evidencia a consciência crítica de que toda narrativa histórica é construída sob circunstâncias específicas e sempre passível de atualizações.

Constatamos como os telejornais frequentemente enquadram o rock dentro de narrativas que dialogam com questões geracionais, questões comportamentais ligadas ao estilo de vida, aparência, moda e tendências do mercado musical, consolidando sua presença no imaginário coletivo e reforçando sua relevância na cultura contemporânea. A mídia televisiva, em especial os telejornais têm desempenhado um papel significativo na difusão e representação do rock, sobretudo para as gerações que não vivenciaram seu auge de difusão massificada, em um momento de influência mercadológica das grandes gravadoras, abordado em diferentes escalas, tanto como manifestação cultural local quanto em sua relação com acontecimentos sociais e tendências de interesse pontuais.

A presença de entrevistas, imagens de arquivo, apresentações musicais e alusões a eventos como o *Live Aid* evidenciam que a televisão não se limita ao registro de acontecimentos, mas desempenha um papel ativo na construção e legitimação cultural do

rock no Brasil. Ao selecionar determinados recortes do passado, reatualizar memórias coletivas e inserir novos artistas no circuito de visibilidade, ainda que mediante o agendamento midiático propiciado pela efeméride analisada, o telejornalismo contribui para manter o gênero em circulação simbólica, apresentando-o como uma tradição em constante renovação. As performances ao vivo em estúdio ou externas, por exemplo, não são apenas um recurso estético ou de entretenimento, mas funcionam como prova de vitalidade, conectando espectadores a uma experiência imediata e compartilhada.

Do mesmo modo, a mobilização de imagens de arquivo ou a evocação do *Live Aid* inscreve o gênero em uma narrativa global, que simultaneamente reforça sua legitimidade e cria vínculos identitários locais e cristalização de uma tribo urbana, ao contextualizar a efeméride como uma celebração “à brasileira”. Dessa forma, a televisão atua como mediadora privilegiada, selecionando memórias, ativando afetos e moldando representações, por vezes caricatas e que reforçam estereótipos, mas ainda sim contribuindo para a manutenção do rock enquanto fenômeno cultural relevante e produtivo, mesmo em um contexto em que sua centralidade no mercado fonográfico já não é a mesma de outros momentos.

O Dia Mundial do Rock opera como um gatilho editorial anual que legitima a inserção do tema na pauta, conferindo-lhe caráter de atualidade e interesse público. Dessa forma, a efeméride se torna não apenas um marco comemorativo, mas também uma oportunidade de reforçar vínculos identitários e promover o engajamento dos telespectadores e fãs que se reúnem nos shows e demais eventos por todo o país, como pôde ser observado. O cenário *underground* ainda se mostra frutífero no que tange ao surgimento de novos talentos. Os festivais, sejam eles regionais ou de grande projeção, são um reflexo da existência de um público consumidor assíduo.

Nesse sentido, a lógica que organiza o telejornalismo não pode ser dissociada de sua condição de campo midiático, submetido à pressão do mercado, tendências e à busca constante por audiência. Segundo Bourdieu (1997), o campo constitui-se como um espaço estruturado, que opera sob a pressão do campo econômico por intermédio do índice de audiência. As relações que nele se desenvolvem, marcadas por desigualdades, implicam disputas voltadas à conservação ou à transformação desse espaço.

Observamos como os telejornais locais desempenham um papel fundamental na mediação entre a comunidade e os acontecimentos de sua realidade imediata, atuando como instrumentos de construção da memória coletiva e de afirmação das identidades regionais. Ao priorizarem pautas relacionadas ao cotidiano da população, esses programas contribuem para a formação de um espaço público de debate e visibilidade

social. Além disso, seu impacto transcende a mera função informativa, pois os telejornais locais configuram-se como agentes de legitimação de demandas sociais e de produção de sentidos compartilhados, fortalecendo o sentimento de pertencimento comunitário e ampliando a participação cidadã no processo democrático.

O que inicialmente apresenta apelo de noticiabilidade tende a ser incorporado ao noticiário, mas, ao mesmo tempo, o próprio ato de noticiar atribui centralidade ao acontecimento, reconfigurando sua significação pública. Assim, estabelece-se um movimento circular em que a mídia participa ativamente da construção da realidade social, reforçando a percepção coletiva de que aquilo que é noticiado adquire, em consequência, maior relevância histórica e cultural. O Dia Mundial do Rock comemorado no Brasil, adquiriu legitimidade e visibilidade não apenas pelo acontecimento em si, mas sobretudo pela recorrência com que passou a ser tematizada pela mídia.

Ao ser incorporada às pautas telejornalísticas, a celebração transformou-se em um elemento de identidade cultural, oferecendo aos roqueiros um momento específico para afirmar sua presença simbólica no universo musical. Assim, o noticiário não apenas registra a efeméride, mas contribui para consolidá-la como tradição, reforçando a ideia de que o rock constitui também um espaço de memória e celebração coletiva. Portanto, ao investigar como o telejornalismo mobiliza o rock como memória, espetáculo e identidade cultural, este trabalho que cruza memória midiática e reflexão historiográfica aponta para a relevância social e cultural do gênero no imaginário coletivo contemporâneo no Brasil, mais de cinco décadas após sua chegada.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de luta: o rock e o Brasil dos anos 80**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.

AMARANTE, Wellington. Pode o passado virar notícia? A divulgação de História e a participação de historiadoras e historiadores no telejornal Bom Dia Tocantins (2013-2019). In: **Ensino de História** [livro eletrônico]: mídias e BNCC / organização: Thiago Groh. – Araguaína, TO: Universidade Federal do Norte do Tocantins - EDUFNT, 2022. 176 p.

BECKER, Beatriz. **Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção**. *Estudos em Jornalismo e Mídia* - Ano VI - n. 2 pp. 95 - 111 jul./dez. 2009.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: **Os pensadores**, São Paulo: Nova Cultural, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**, seguido de A influência do jornalismo, e, Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BUSETTO, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História. In: BEIRED, JLB., and BARBOSA, CAS., orgs. **Política e identidade cultural na América Latina** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CASTILHO, Márcio de Souza. A presença da Esso na imprensa brasileira. **RuMoRes**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2008.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 11, p. 173–191, 1991.

CHIARIONI, Bruno; SACRAMENTO, Igor. **O Repórter na TV: Uma História dos Programas de Grande Reportagem**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

DAPIEVE, Arthur. **Brock: o rock brasileiro dos anos 80**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

FECHINE, Yvana; LIMA, Abreu. **A linguagem da repertagem**. Recife: Editora UFPE, 2021.

ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo. **Violência sob e sobre o rock na mídia** - Brasil e Portugal. In: Áureo Busetto. (Org.). **História plugada e antenada: estudos históricos sobre mídias eletrônicas no Brasil**. 1ed. Curitiba: Appris, 2017, v., p. 51-68.

ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo. **“Eu não acredito no futuro do Brasil?”: rock e política no Brasil dos anos 1980**. ALBUQUERQUE: REVISTA DE HISTÓRIA, v. 8, p. 190-208, 2016.

GIL, Tiago. **Como se faz um banco de dados em História**. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2021.

GRANGEIA, Mario Luis. Pátria amada, não idolatrada: o Brasil no rock dos anos 1980/1990. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucila de Almeida (orgs.). **O Brasil Republicano: o tempo da nova República – da transição democrática à crise política (1985-2016)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. pp.353-387.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Rio de Janeiro: Vértice, 1990.

JANOTTI Jr, Jeder. **Aumenta que isso aí é rock and roll: mídia, gênero musical e identidade**. Rio de Janeiro. E-Papers Serviços Editoriais, 2003.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo II: necrose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

MOURA, Gustavo Souza. Dentadura Postiça: O Rock durante a Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985). **Gnarus-Revista de História**, v. 6, p. 84-92, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **Fontes audiovisuais: a História depois do papel**. In: PINSKY, Carla. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005

OLIVEIRA, Paula Agrello Nunes. **Cover: performance e identidade na música popular de Brasília**. 2011. ix, 127 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PALHA, Cássia Rita Louro. Fontes telejornalísticas nos domínios de Clio: notas metodológicas. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n.22, p.236-258, set./dez.2017.

QUINES, Sarah Oliveira. Admirável vinil novo: : o retorno dos discos na era do mp3. **Contemporânea** (Rio de Janeiro), 2012.

RICCO, Flávio; VANNUCCI, José Armando. Jornalismo na TV: Imprensindível em qualquer em qualquer emissora e em qualquer tempo. In: **Biografia da Televisão Brasileira**. São Paulo: Matrix, 2017.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

SOUZA, Rainer Golgalves (org.) **Nas trilhas do rock: experimentalismo e mercado musical**. Goiânia: Kelps, 2018.

WILLIAMS, Raymond. Cultura [*culture*]. In: *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 117-124.

APÊNDICE A - FRAÇÃO DO QUADRO O ANALÍTICO UTILIZADO

PROGRAMAÇÃO CULTURAL			
DATA	TÍTULO	PROGRAMA	DISPONÍVEL EM
13/07/2012	Rock e filme no fim de semana em Maringá -	Meio Dia Paraná - Maringá	https://globoplay.globo.com/v/2039373/?s=0s
13/07/2012	Programação em teatro de Santos, SP, celebra Dia Mundial do Rock	Jornal Tribuna 2ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/2040305/?s=0s
13/07/2012	Sexta básica está no ritmo do dia mundial do rock	Jornal do Almoço - SC	https://globoplay.globo.com/v/2039457/?s=0s
13/07/2012	Confira as atrações para o dia do rock em Fortaleza	Bom Dia Ceará	https://globoplay.globo.com/v/2039195/?s=0s
13/07/2012	Raimundos faz show para comemorar o Dia Mundial do Rock em BH -	MG1	https://globoplay.globo.com/v/2039507/?s=0s
13/07/2012	No Dia Mundial do Rock, banda Almanaque faz show em Linhares, no ES	ESTV 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/2045008/?s=0s
13/07/2013	Show comemora dia nacional do rock no Cariri	CETV 1ª Edição – Juazeiro do Norte	https://globoplay.globo.com/v/2690729/?s=0s
13/07/2013	No dia mundial do rock, capixaba demonstra apreço por vinis -	Gazeta Meio-Dia	https://globoplay.globo.com/v/2691143/?s=0s
13/07/2013	Rock se mantém atual com novas gerações de apaixonados pelo LP	JPB1	https://globoplay.globo.com/v/2690537/?s=0s
13/07/2015	Terceira semana do Rock Catarinense começa nesta segunda (13) na capital e São José	Bom Dia Santa Catarina	https://globoplay.globo.com/v/4317142/?s=0s

13/07/2015	Orquestra Cidade de Joinville se apresenta no Dia Mundial do Rock	Jornal do Almoço - SC	https://globoplay.globo.com/v/4318694/?s=0s
13/07/2015	Arapiraca tem shows ao vivo para comemorar o dia do rock nesta segunda-feira	AL TV 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/4318590/?s=0s
13/07/2016	No dia do Rock, conheça alguns estilos que marcaram época	JPB2	https://globoplay.globo.com/v/5162600/?s=0s
13/07/2016	Bandas do Alto Tietê comemoram Dia Mundial do Rock	Diário TV 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/5160950/?s=0s
13/07/2016	Orquestra Sinfônica faz apresentação especial em homenagem ao Dia do Rock	PITV 2ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/5162424/?s=0s

ABORDAGEM HISTÓRICA

DATA	TÍTULO	PROGRAMA	DISPONÍVEL EM
13/07/2012	O rock, considerado por muitos, filho do blues e do jazz, é festejado neste 13 de julho	JMTV 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/2039522/?s=0s
13/07/2012	Jornal do Almoço recebe banda "Get back" no dia mundial do rock	Jornal do Almoço - SC	https://globoplay.globo.com/v/2039398/?s=0s
13/07/2012	Rock N'Roll se renova em São Paulo	SP1	https://globoplay.globo.com/v/2039504/?s=0s
13/07/2013	No Dia do Rock, confira como o estilo musical dominou o mundo	Jornal do Almoço -SC	https://globoplay.globo.com/v/2690438/?s=0s
13/07/2013	Hoje é comemorado o Dia do Rock em todo o país	PITV 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/2690487/?s=0s
13/07/2013	Dia Mundial do Rock é comemorado na Baixada Santista (SP)	Jornal Tribuna 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/2690601/?s=0s
13/07/2013	Sábado de rock na Praça Concha Acústica em Uberaba	MGTV 1ª edição - Uberlândia	https://globoplay.globo.com/v/2690809/?s=0s

13/07/2013	Banda Almanagues agita Dia do Rock em Linhares, ES	Gazeta Meio Dia	https://globoplay.globo.com/v/2691171/?s=0s
13/07/2015	Dia Mundial do Rock é comemorado em 13 de julho	Jornal do Almoço - SC	https://globoplay.globo.com/v/4318904/?s=0s
13/07/2015	Dia do Rock é celebrado em Sergipe	Bom Dia Sergipe	https://globoplay.globo.com/v/4317830/?s=0s
13/07/2015	No dia do rock, Amazonas TV mostra bandas que seguem firme no mercado	JAM 1ª edição	https://globoplay.globo.com/v/4318647/?s=0s
13/07/2016	"Brasília foi fundamental", diz vocalista da banda Plebe Rude sobre o rock na cidade	Bom Dia DF	https://globoplay.globo.com/v/5160262/?s=0s
13/07/2016	Banda 'Página 7' faz homenagem no dia do rock no Norte do ES	Gazeta Meio Dia	https://globoplay.globo.com/v/5161586/?s=0s
13/07/2016	Orquestra Sinfônica e artistas piauienses fazem homenagem ao Dia do Rock	PITV 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/5161410/?s=0s
CURIOSIDADES			
DATA	TÍTULO	PROGRAMA	DISPONÍVEL EM
13/07/2012	No dia do Rock conheça algumas curiosidades de duas bandas de Cuiabá	MTTV 1ª Edição - Cuiabá	https://globoplay.globo.com/v/2039715/?s=0s
13/07/2012	Grandes bandas de rock surgem de forma parecida	Bom Dia Rio Grande	https://globoplay.globo.com/v/2039185/?s=0s
13/07/2012	Rock une grupo de mulheres em Brasília	DF1	https://globoplay.globo.com/v/2039931/?s=0s
13/07/2013	Conheça uma turma de Erechim, RS, que é apaixonada pelo rock	Jornal do Almoço	https://globoplay.globo.com/v/2693850/?s=0s
13/07/2015	No Dia Mundial do Rock, artistas piauienses revelam suas visões a respeito do gênero	Bom Dia Piauí	https://globoplay.globo.com/v/4317137/?s=0s

13/07/2016	No Dia Mundial do Rock o SPTV mostra duas bandas que fazem sucesso inclusive na internet	SP1	https://globoplay.globo.com/v/5160947/?s=0s
13/07/2016	Dia do Rock é comemorado em Caruaru	AB TV 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/5161871/?s=0s
FESTIVAIS			
DATA	TÍTULO	PROGRAMA	DISPONÍVEL EM
13/07/2013	Festival do Rock em Uberaba conta com apresentação de dez bandas	MGTV 2ª edição - Uberlândia	https://globoplay.globo.com/v/2691439/?s=0s
13/07/2013	MIS promove festival de bandas em homenagem ao Dia Mundial do Rock	SP1	https://globoplay.globo.com/v/2690542/?s=0s
13/07/2013	Dia Mundial do Rock é celebrado em Araxá, MG, neste sábado	MGTV 1ª edição - Uberlândia	https://globoplay.globo.com/v/2690920/?s=0s
13/07/2013	Bandas se apresentam no Dia Mundial do Rock em Cabo Frio, RJ	RJ Inter TV 2ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/2691655/?s=0s
13/07/2013	Bandas fazem shows no Dia Mundial do Rock em Campos, RJ	RJ Inter TV 2ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/2691685/?s=0s
13/07/2013	Festival de música começa com rock e música clássica	Meio Dia Paraná - Londrina	https://globoplay.globo.com/v/2690544/?s=0s
OUTROS			
DATA	TÍTULO	PROGRAMA	DISPONÍVEL EM
13/07/2013	Escola usa o ritmo do rock para ajudar alunos	Jornal do Almoço	https://globoplay.globo.com/v/2690580/?s=0s
13/07/2016	Alunos estudam o rock em aula alternativa	Jornal do Almoço	https://globoplay.globo.com/v/5162404/?s=0s